

TENDÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS CATARINENSES

1º TRIMESTRE DE 2021



Abril de 2021



TENDÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS CATARINENSES

1º TRIMESTRE DE 2021



OBJETIVOS:

Fornecer, trimestralmente, indicações sobre o estado geral dos pequenos negócios catarinenses, suas expectativas de curto prazo e indicativos sobre o desempenho da atividade econômica no último trimestre.



AMOSTRA:

A amostragem é estratificada, composta por 810 (oitocentos e dez) entrevistas distribuídas por cotas representativas ao número de MEI, ME e PE, assim como por setor de atividade nas regiões Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste, Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí. Os resultados gerais são ponderados por região do estado.



COLETA DE DADOS:

As entrevistas foram realizadas entre 01 e 20 de abril de 2021, por telefone.



ERRO AMOSTRAL E PONDERAÇÃO:

O erro amostral máximo é de 3,4% para resultados gerais (estado). O intervalo de confiança é de 95%.

RESULTADOS

Cenário atual do 1º trimestre
Janeiro, Fevereiro e Março
de 2021

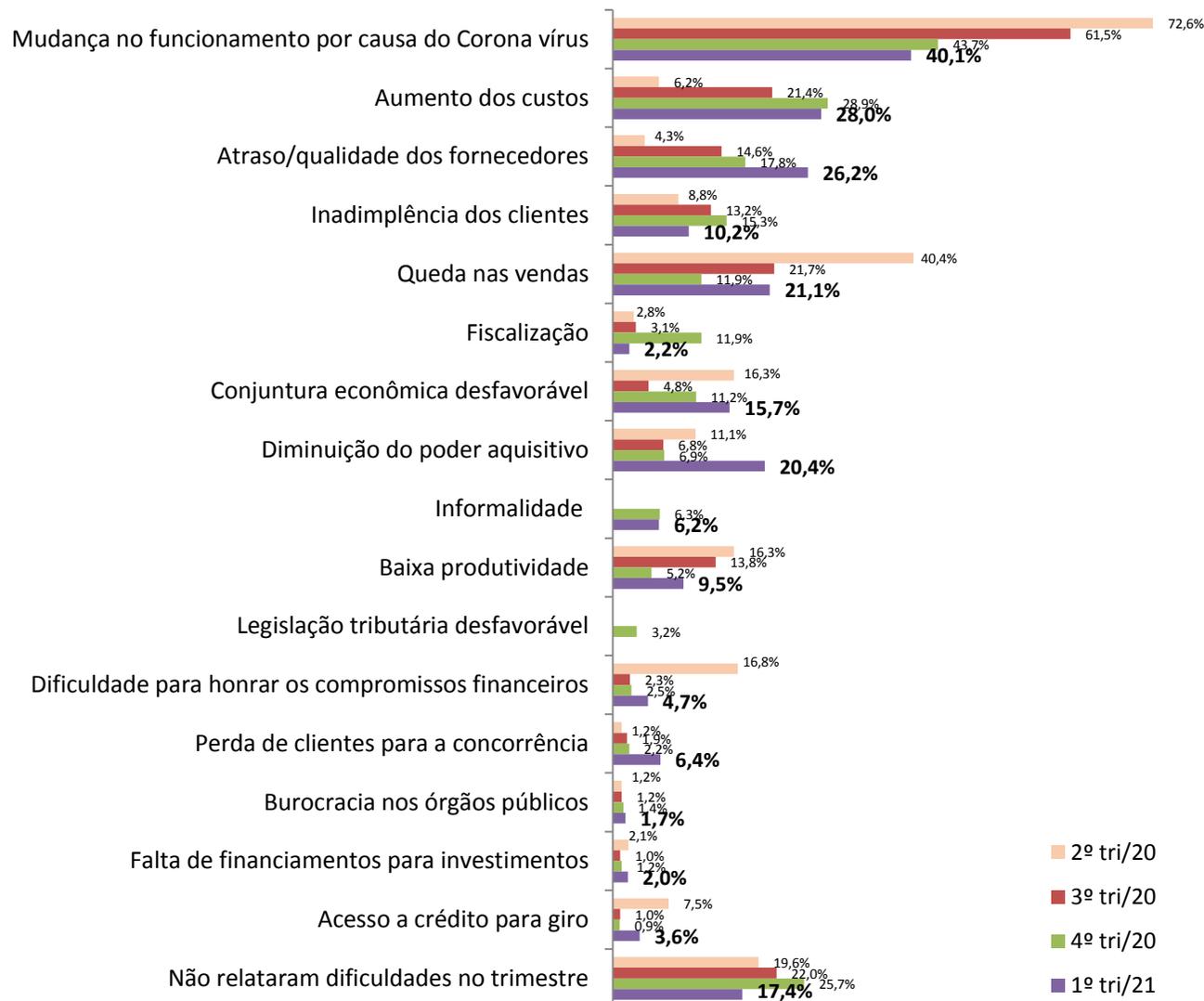


TENDÊNCIA
DOS PEQUENOS NEGÓCIOS
CATARINENSES

1º TRIMESTRE DE 2021

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – DIFICULDADES DO NEGÓCIO

*Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses*



O impacto das mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19 ainda é sentido pelos pequenos negócios, mas em proporção bem menor, praticamente metade do indicador medido no 2º trimestre de 2020.

Naquele período, 7 em cada 10 MPEs apontavam essa dificuldade e neste último trimestre apenas 4 em cada 10 empresas sentem-se afetadas pela pandemia.

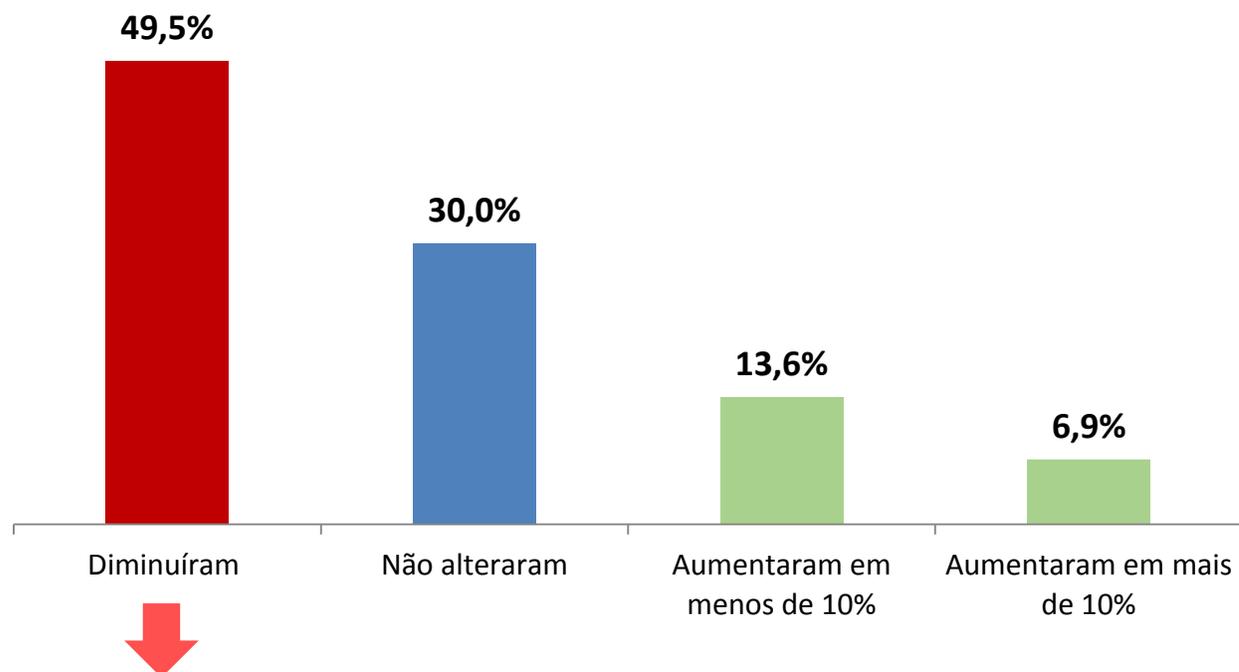
No entanto, este trimestre revelou a diminuição do poder aquisitivo da população e inadimplência dos clientes, associada a situação econômica desfavorável do país, que contribuiu para a queda das vendas.

Além disso, com o reaquecimento das atividades, ampliaram-se as dificuldades com atraso de fornecedores, acesso à matéria prima e o aumento dos custos.

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – VENDAS

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Desempenho nas Vendas



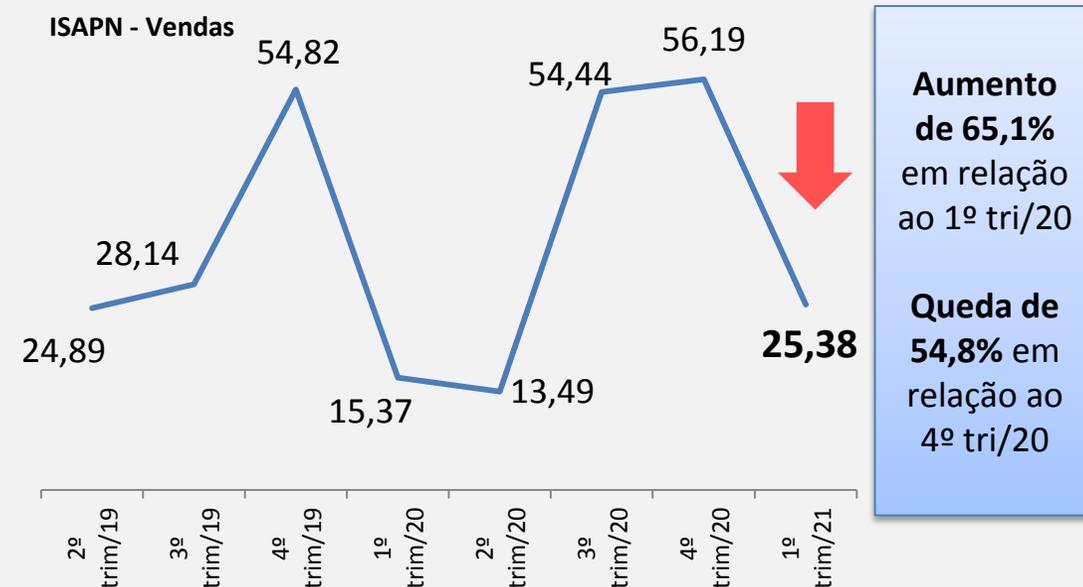
A queda nas vendas é atribuída aos efeitos da pandemia, em sua maioria, e também ao contexto econômico do país, em retração, e registrando na visão dos pequenos empresários uma queda no poder aquisitivo das pessoas. Entretanto, a sazonalidade típica do trimestre associada à redução da demanda responde pela queda nas vendas de quatro em cada dez PNEs que registraram este desempenho.

Apesar dos 49,5% que registraram quedas nas vendas no trimestre, uma parcela de 20,5% contabilizou ganhos de faturamento.

Por esta razão, o índice de situação atual de vendas caiu para menos da metade do registrado no trimestre imediatamente anterior, porém ainda 65% superior ao registrado no mesmo trimestre (1º) de 2020 (15,37).

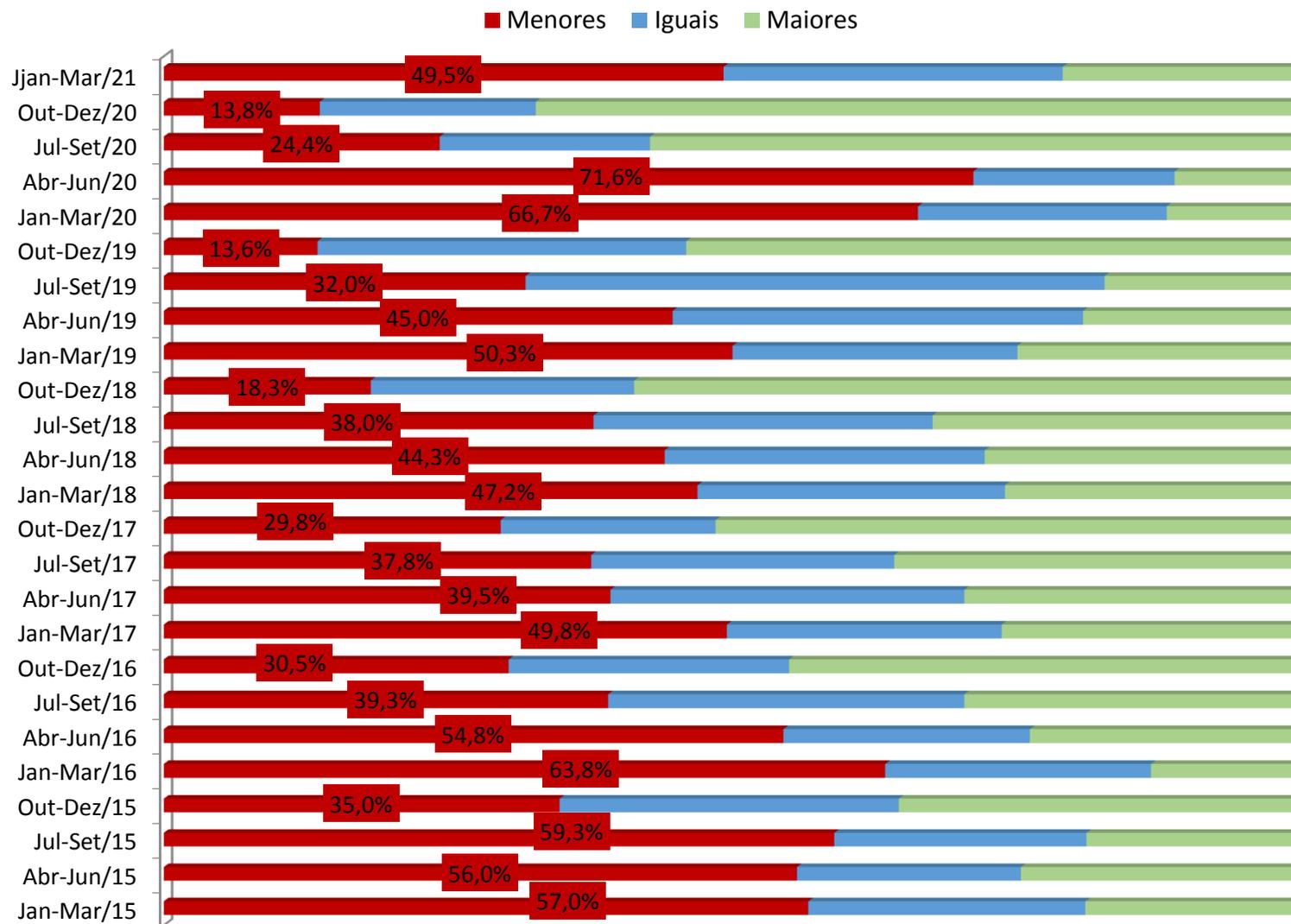
A queda neste trimestre acompanha o comportamento sazonal do indicador, porém é menos acentuado do que o visto em anos anteriores.

Isto fortalece os indicativos de retomada das atividades e recuperação gradativa da crise provocada pela pandemia, seguindo comportamento registrados nos 3º e 4º trimestre de 2020.



RESULTADOS DE VENDAS – SÉRIE HISTÓRICA

Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses



Analisando o comportamento dos primeiros trimestres ao longo dos últimos anos, observa-se a recuperação dos efeitos da pandemia e retorno ao patamar tradicional deste período do ano:

- 2017 – 49,8% de queda de vendas
- 2018 – 47,2% de queda de vendas
- 2019 – 50,3% de queda de vendas
- 2020 – 66,7% de queda de vendas
(início da pandemia)
- 2021 – 49,5% de queda de vendas

Apesar de ainda sofrerem efeitos da crise sanitária, os indicativos é de que os PNEs superaram os períodos de perdas mais intensas e retomam a estabilidade.

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – VENDAS REGIÃO

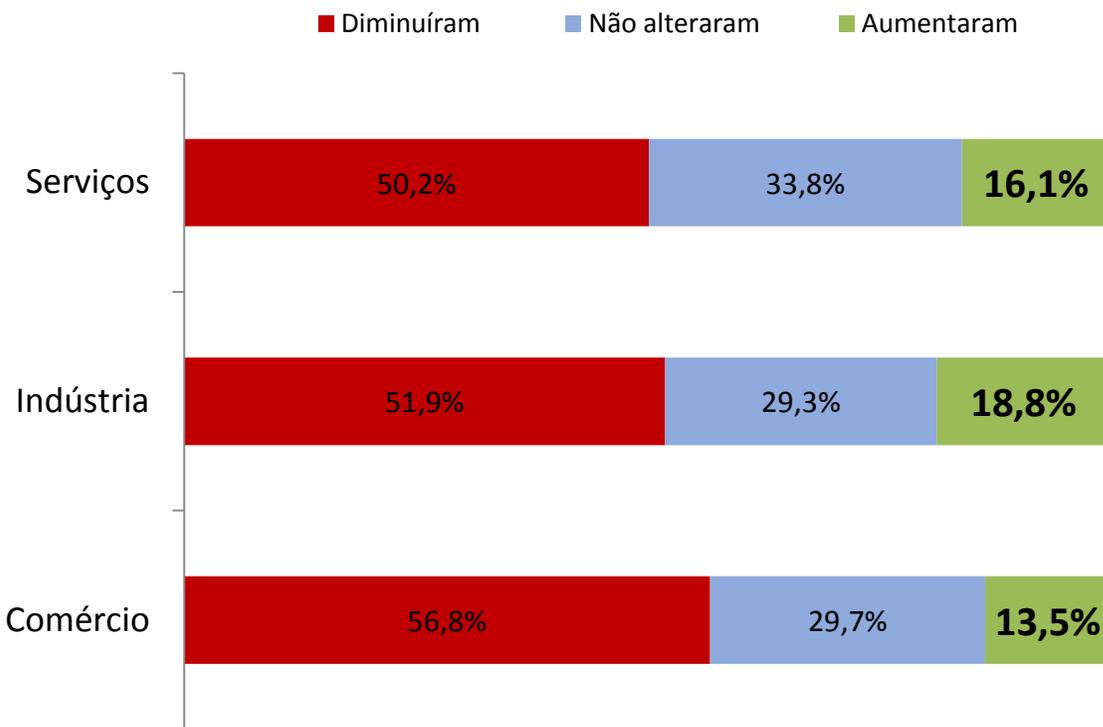
*Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses*

Desempenho nas vendas 1º trim/21	Extremo Oeste	Foz do Itajaí	Grande Florianópolis	Meio Oeste	Norte	Oeste	Serra	Sul	Vale do Itajaí	Estado
Diminuíram	35,6%	63,3%	50,0%	77,8%	35,6%	51,1%	82,2%	64,4%	17,8%	35,6%
Não alteraram	58,9%	26,7%	24,4%	22,2%	30,0%	32,2%	13,3%	20,0%	52,2%	58,9%
Aumentaram	5,6%	10,0%	25,5%	0,0%	34,4%	16,6%	4,4%	15,6%	30,0%	20,5%

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – VENDAS

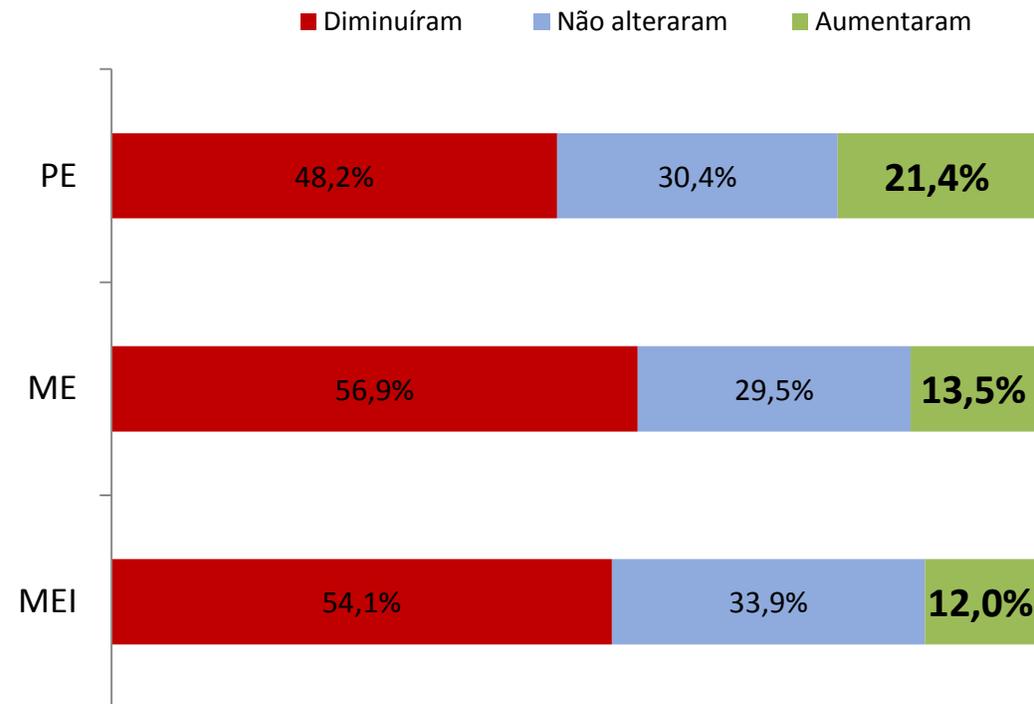
SETOR e PORTE

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses



A indústria segue como o setor mais fortalecido após a pandemia, e registra o maior crescimento entre os setores no trimestre.

Chama atenção a tímida recuperação no setor de serviços, que registrou 16,1% de negócios com aumento de vendas no período. O comércio é o mais impactado pela queda de vendas no primeiro trimestre do ano.



Entre os portes, as pequenas empresas mostraram reação mais expressiva e 21,4% registraram crescimento no trimestre.

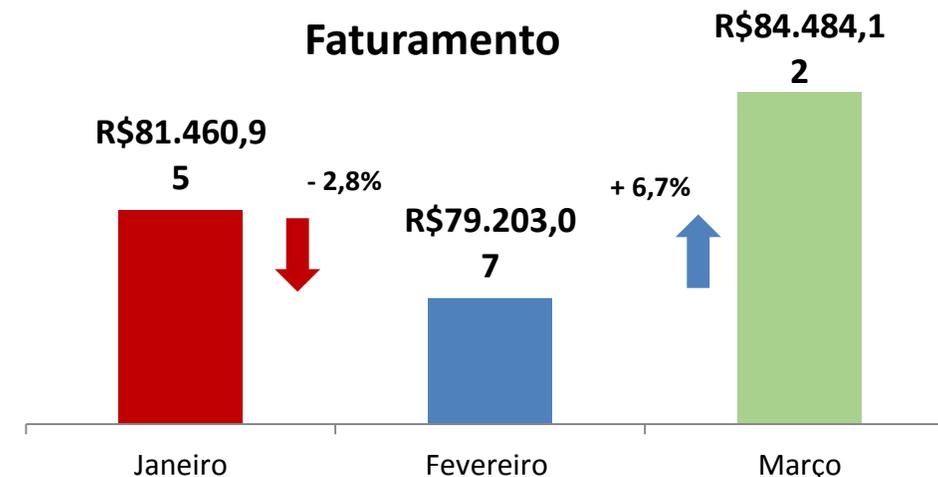
Microempresas e MEIs permanecem mais impactados e com recuperação mais lenta.

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – FATURAMENTO

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Setor de atuação		Faturamento de Janeiro	Faturamento de Fevereiro	Faturamento de Março	Faturamento trimestral
1. Comércio	Média	R\$ 65.445,59	R\$ 61.177,75	R\$ 68.544,40	R\$ 193.246,77
	Mediana	R\$ 25.000,00	R\$ 23.000,00	R\$ 26.000,00	R\$ 72.000,00
2. Indústria	Média	R\$ 129.530,41	R\$ 128.655,41	R\$ 132.385,93	R\$ 387.129,27
	Mediana	R\$ 40.000,00	R\$ 42.500,00	R\$ 45.000,00	R\$ 133.500,00
3. Serviços	Média	R\$ 64.984,69	R\$ 64.011,99	R\$ 67.896,63	R\$ 196.893,31
	Mediana	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 60.000,00

Porta da empresa		Faturamento de Janeiro	Faturamento de Fevereiro	Faturamento de Março	Faturamento trimestral
MEI - até R\$ 81 mil anuais e registro de MEI	Média	R\$ 6.767,11	R\$ 7.042,87	R\$ 7.450,67	R\$ 20.933,78
	Mediana	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 15.000,00
Microempresa (ME) - até R\$ 360 mil	Média	R\$ 37.413,82	R\$ 38.472,35	R\$ 41.529,03	R\$ 117.415,21
	Mediana	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 90.000,00
Pequena empresa (PE) - entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões	Média	R\$ 188.729,12	R\$ 179.906,95	R\$ 192.930,27	R\$ 559.491,30
	Mediana	R\$ 106.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 101.000,00	R\$ 340.500,00
Total	Média	R\$ 81.460,95	R\$ 79.203,07	R\$ 84.484,12	R\$ 243.702,90
	Mediana	R\$ 27.500,00	R\$ 25.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 80.000,00

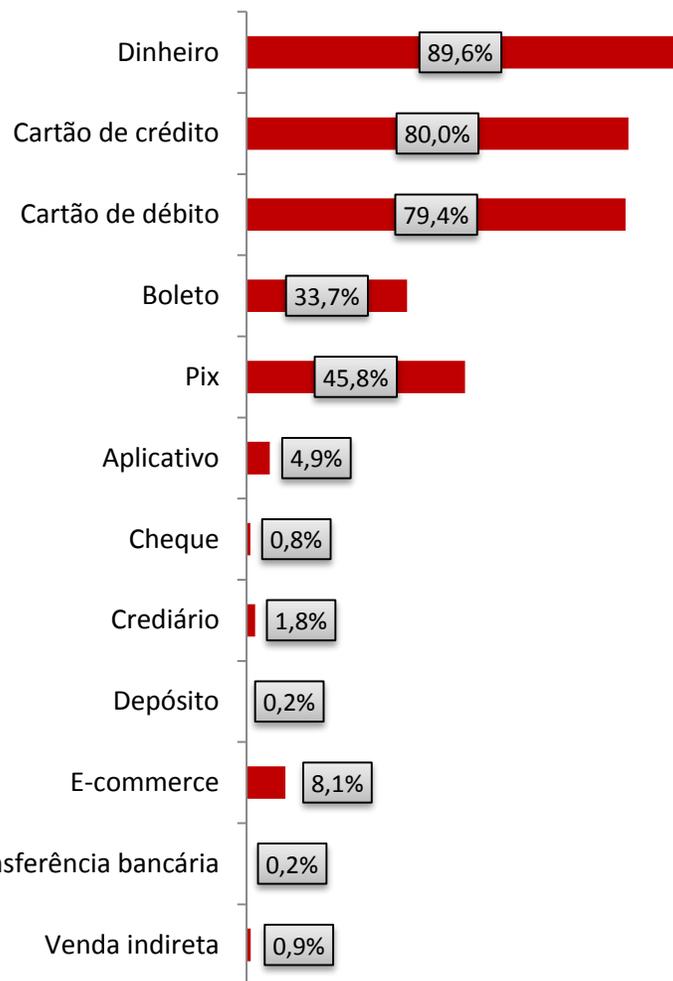


O faturamento no trimestre teve variação negativa no mês de fevereiro, mas recuperou-se no mês de março.

Comércio, indústria e pequenas empresas foram os que registraram maior queda no segundo mês do ano, mas todos recuperaram as perdas em março.

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – FORMAS DE PAGAMENTO ACEITAS NO NEGÓCIO

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses



Dinheiro, cartões de crédito e débito são as formas usualmente aceitas como forma de pagamento nos pequenos negócios catarinenses. O Pix surge como uma modalidade alternativa e já é utilizado por 45,8% dos PNEs.

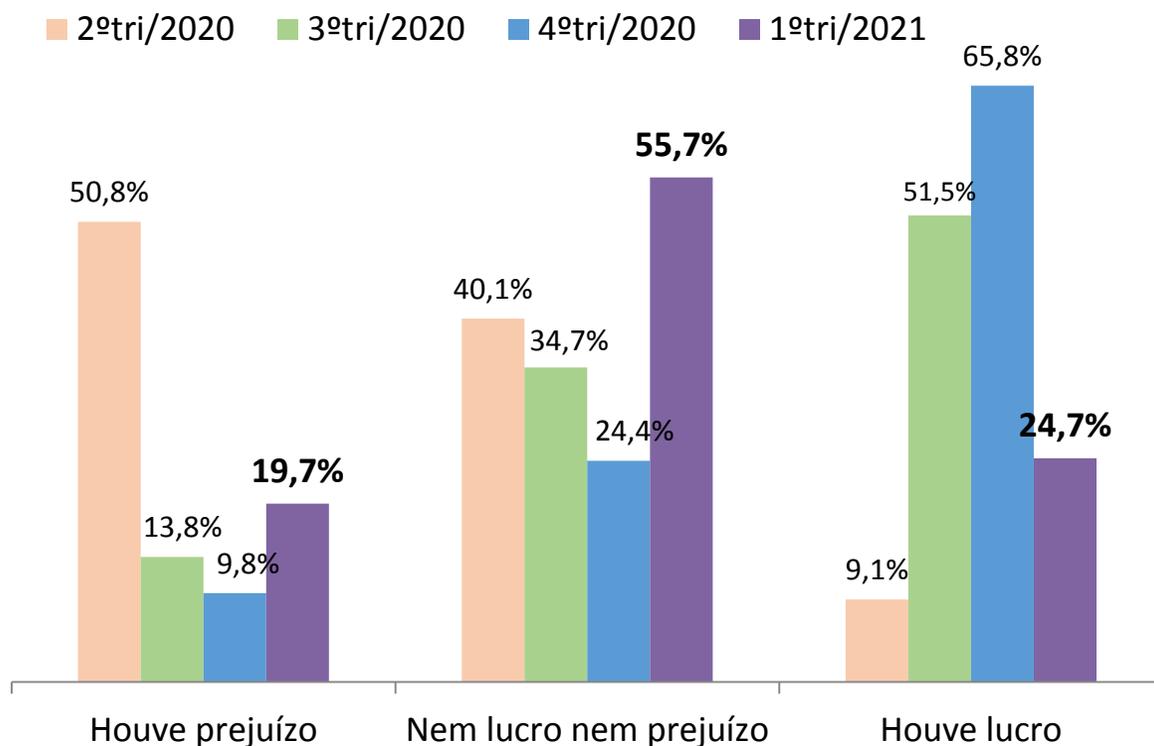
	Comércio	Indústria	Serviços
Dinheiro	98,0%	83,7%	90,3%
Cartão de crédito	92,4%	74,0%	71,9%
Cartão de débito	93,4%	72,6%	73,9%
Boleto	29,7%	44,7%	33,1%
Pix	39,3%	41,8%	38,1%
Aplicativo	0,3%	0,0%	0,0%
Cheque	2,6%	7,2%	1,3%
Outro (não especificou)	2,0%	0,5%	0,7%
Venda indireta	0,0%	0,0%	0,3%
Crediário	1,7%	0,0%	0,3%
Depósito	1,0%	3,8%	0,3%
E-commerce	0,0%	0,5%	0,0%
Transferência bancária	2,6%	7,2%	7,7%

	MEI	Microempresa	Pequena Empresa
Dinheiro	99,6%	94,8%	81,1%
Cartão de crédito	78,1%	83,7%	78,2%
Cartão de débito	81,0%	85,1%	76,4%
Boleto	27,3%	29,2%	47,1%
Pix	46,7%	36,1%	36,8%
Aplicativo	0,0%	0,3%	0,0%
Cheque	1,2%	2,8%	5,7%
Outro (não especificou)	0,0%	2,1%	1,1%
Venda indireta	0,0%	0,0%	0,4%
Crediário	1,2%	1,0%	0,0%
Depósito	0,4%	2,8%	1,1%
E-commerce	0,0%	0,3%	0,0%
Transferência bancária	0,4%	4,5%	11,4%

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – FLUXO DE CAIXA

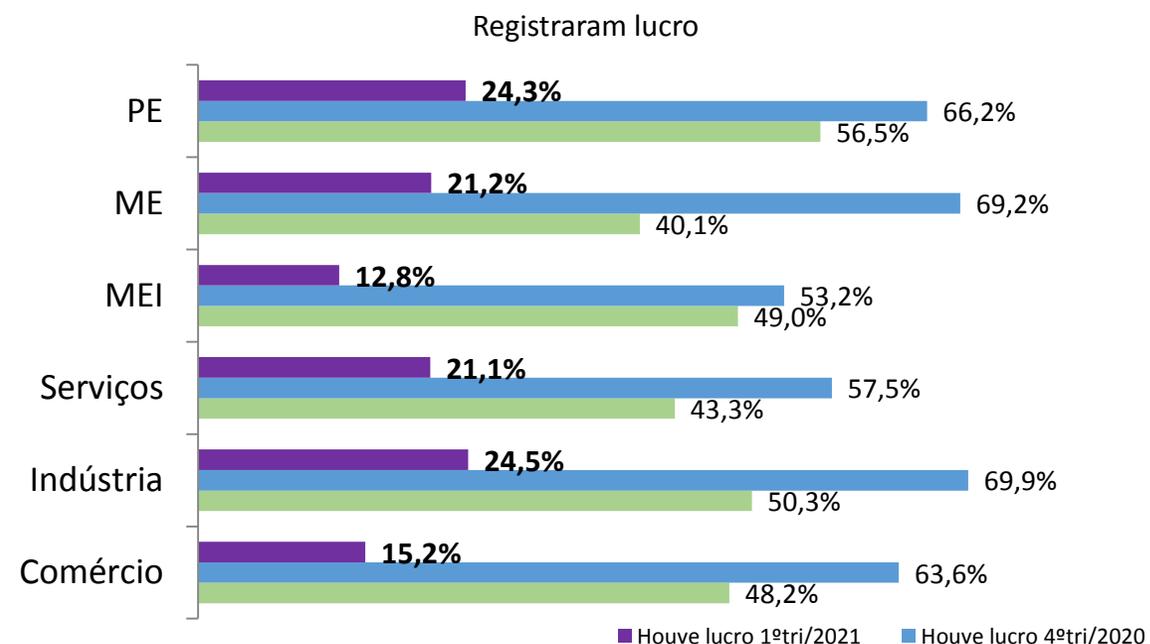
*Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses*

Desempenho no Fluxo de caixa



Apesar da queda de vendas e faturamento em 49,5% dos PNEs, apenas 19,7% registraram prejuízos, o que indica que a redução não foi tão intensa a ponto de comprometer o equilíbrio econômico dos negócios. Inclusive, 24,7% registraram lucro, ao passo que apenas 20,5% tiveram aumento de faturamento.

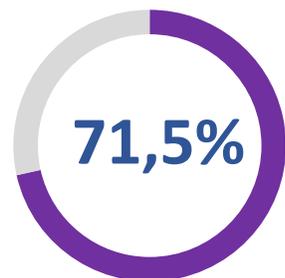
Os que **mais registraram lucro** no período foram a **indústria (24,5%)**, as **PEs (24,3%)** e as **MEs (21,2%)**.



RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – VENDAS PELA INTERNET

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Realizou vendas pela internet ou redes sociais

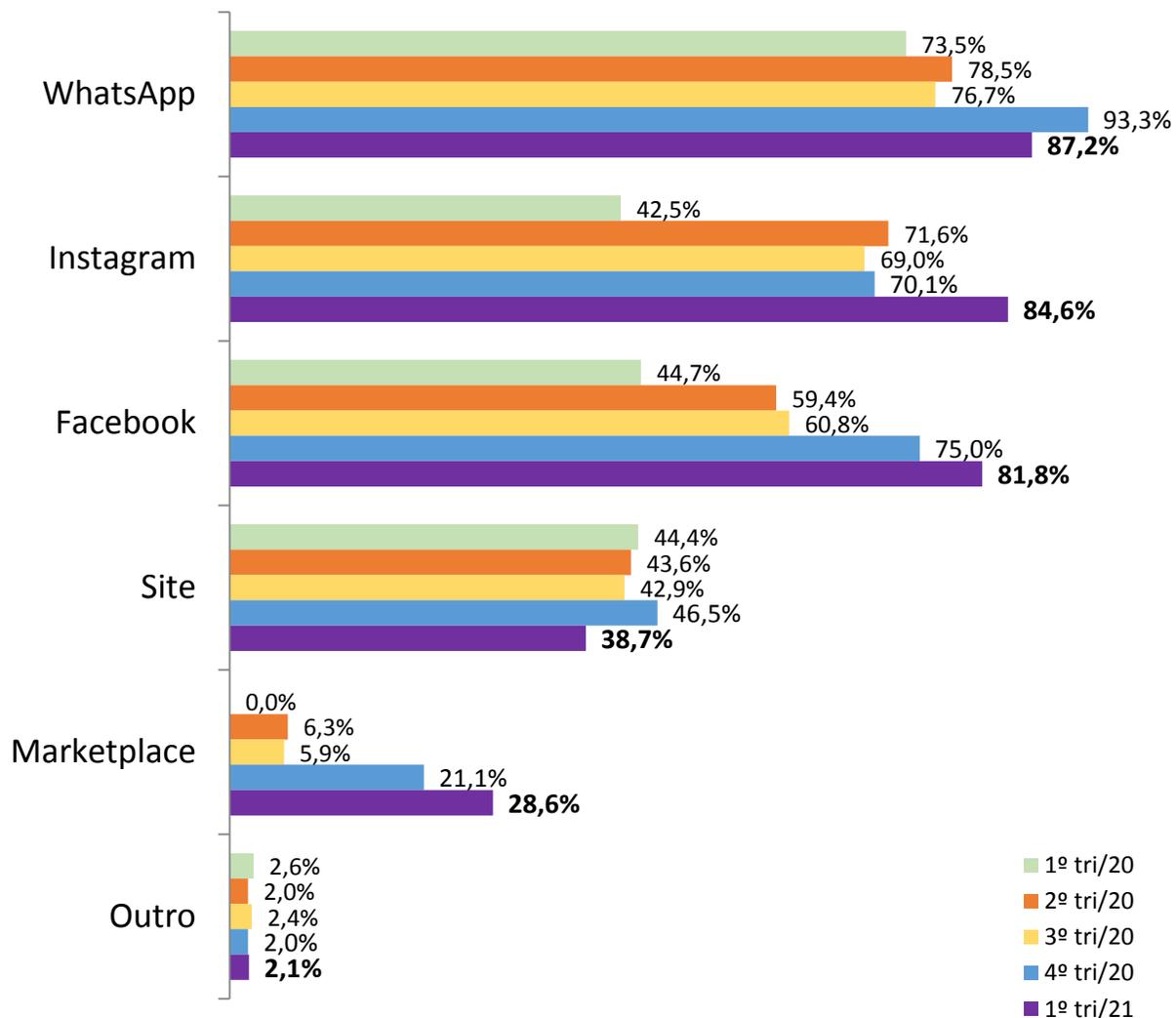


As vendas por canais digitais chegaram em um ponto de estabilização. Eram 70,9% das MPEs catarinenses utilizando estes canais no 2º trimestre do ano, 72,8% no 3º trimestre, 73,3% no 4º trimestre e agora somam 71,5% dos PNEs utilizando estes canais.

O que tem se consolidado são o uso de diferentes ferramentas, cada vez mais, entre aqueles que utilizam as mídias digitais.

O Whatsapp já é utilizado por 9 em cada 10 empresários e o Facebook e o Instagram por 8 em cada 10 MPEs. No início de 2020 eram 4 em cada 10 fazendo uso destas ferramentas.

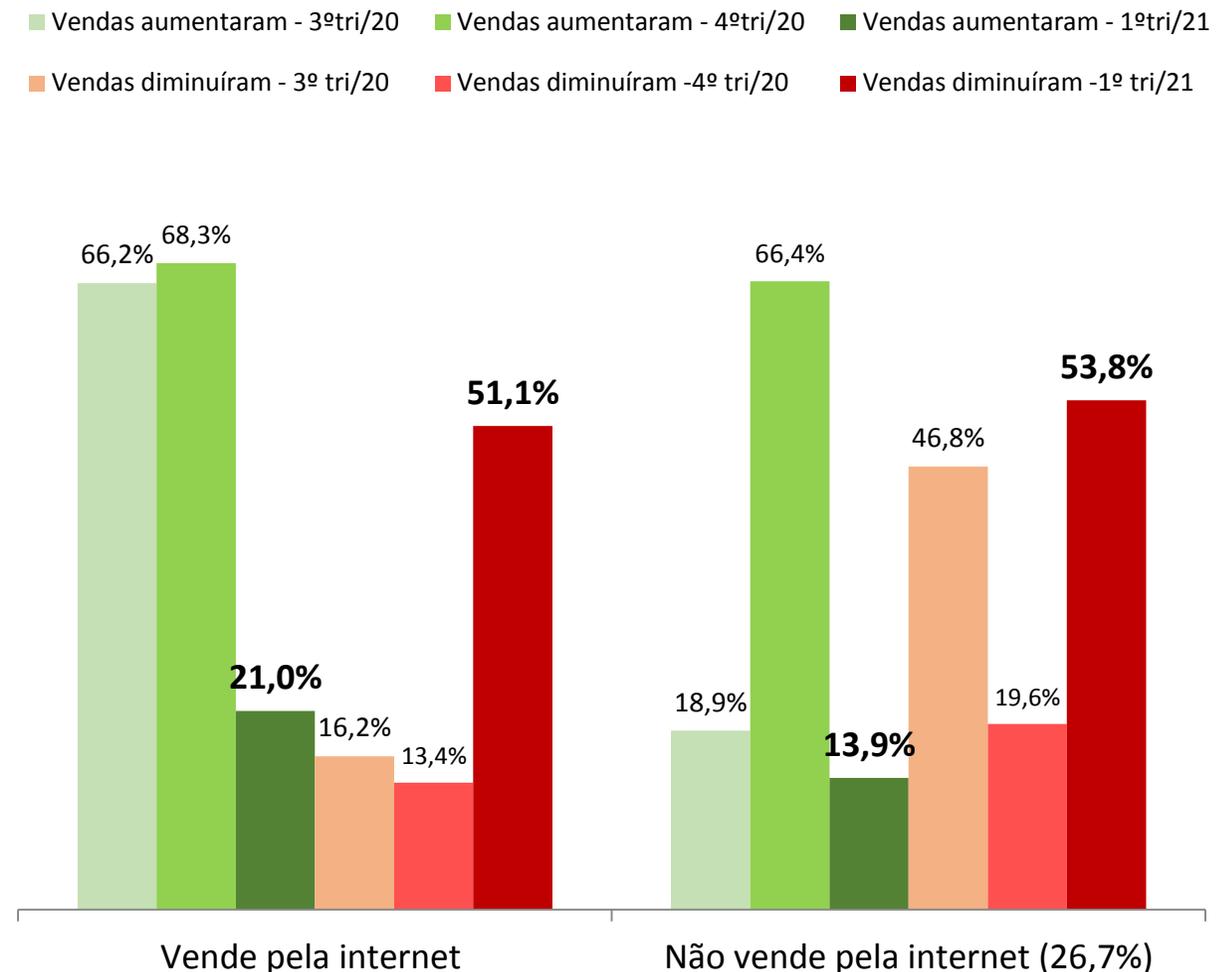
Chama a atenção a quantidade de MPEs aderindo ao uso do Marketplace, que já soma 28,6%.



RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – VENDAS PELA INTERNET

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

O uso de canais digitais consolida-se como diferencial para o sucesso dos negócios. Empresas que utilizam estas ferramentas registraram 21,% de aumento de vendas no 1º trimestre de 2021, ao passo que as que não utilizam cresceram em vendas e faturamento apenas 13,9%.



RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – ESTRATÉGIAS DE VENDAS ONLINE

Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses

*Realizou vendas
pela internet ou
redes sociais*



O marketing digital dos PNEs tem sido realizado basicamente com as ferramentas do marketing tradicional. Utilizam as redes sociais para a publicidade e fazem promoções e descontos.

Apenas 5,9% utilizam estratégias diferenciadas e os recursos disponíveis no marketing digital, como lives, anúncios ou mídia paga e incentivos por compartilhamento de posts para gerar engajamento.

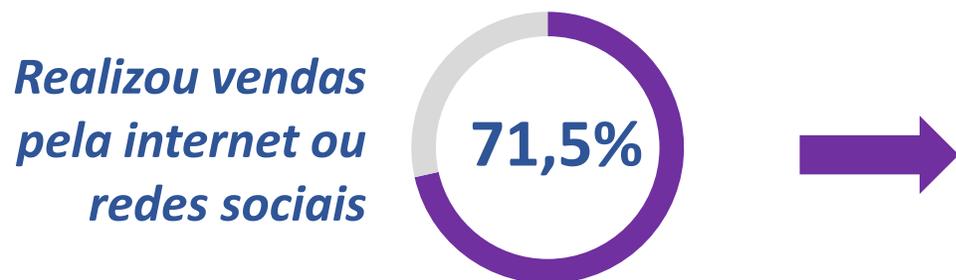
Apesar de terem ingressado nesta nova modalidade de venda, carecem de mais conhecimento para o uso efetivo de seu potencial.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE VENDAS ON LINE ADOTADAS

Divulgação e postagens em redes sociais (atualizadas, de produtos, frequentes ou diárias)	52,7%
Promoções (diárias, semanais, quinzenais, mensais, temáticas, por nível de estoque)	34,6%
Descontos (temáticos, por montante de compra, no pagamento a vista)	8,5%
Prazos e preços (prazos entendidos de pagamento, parcelamentos, preços atrativos)	3,2%
Site (atualizado, atrativo, novo)	2,7%
Fidelização (cartão fidelidade, descontos em recompra)	2,7%
Entrega (rápida, redução ou gratuidade do frete)	1,6%
Nenhuma	9,6%
Ações de marketing digital (anúncios, mídia paga, profissional ou empresa especializada em Marketing digital, lives, promoções e descontos por compartilhamento de posts e brindes)	5,90%

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – DIFICULDADES PARA AUMENTAR AS VENDAS ONLINE

Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses



Um terço dos pequenos empresários não sente dificuldades para comercializar online.

Outros 24,2%, entretanto, reclamam a dificuldade postar conteúdos frequentes, alimentar suas mídias sociais, seja por falta de tempo ou hábito, ou ainda por falta de conhecimento e familiaridade com as tecnologias.

A falta de estoques é outro dificultador (11,4%)

Uma parcela de 12,8% atribuiu a dificuldade de ampliar as vendas ao cenário externo – falta de dinheiro, crise econômica, que impacta nas vendas.

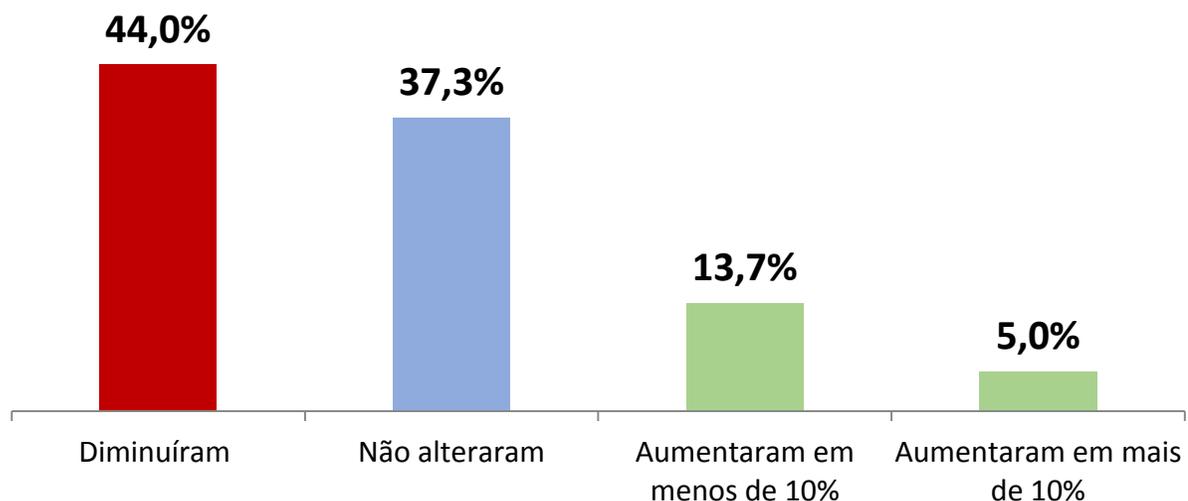
DIFICULDADES PARA AUMENTAR AS VENDAS ONLINE

Nenhuma	34,8%
Dificuldade de atualizações frequentes, falta de tempo, de ideias, de hábito	13,8%
Cenário externo (crise econômica, pessoas sem dinheiro)	12,8%
Falta de estoque/produtos	11,4%
Conhecimento (pouca familiaridade com as tecnologias, falta de experiência e qualificação, necessidade de MO especializada)	10,4%
Concorrência	2,7%
Manter prazos de entrega	2,4%
Custo (Custo elevado dos anúncios pagos e baixo alcance da divulgação não paga)	2,1%
Outros	9,6%

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – COMPRAS

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Desempenho nas Compras



Tal qual o comportamento das vendas, as compras também recuaram no trimestre.

Este recuo, entretanto, é menor que o percebido no mesmo período do ano anterior (2020), onde apenas 11,6% ampliaram suas compras. No período atual este quantitativo foi de 18,7%.

Ressalta-se ainda a dificuldade dos pequenos empresários com fornecedores e abastecimento de matéria prima. Já são 26% de empresários que tem reclamado desta questão, índice que cresce trimestre a trimestre.

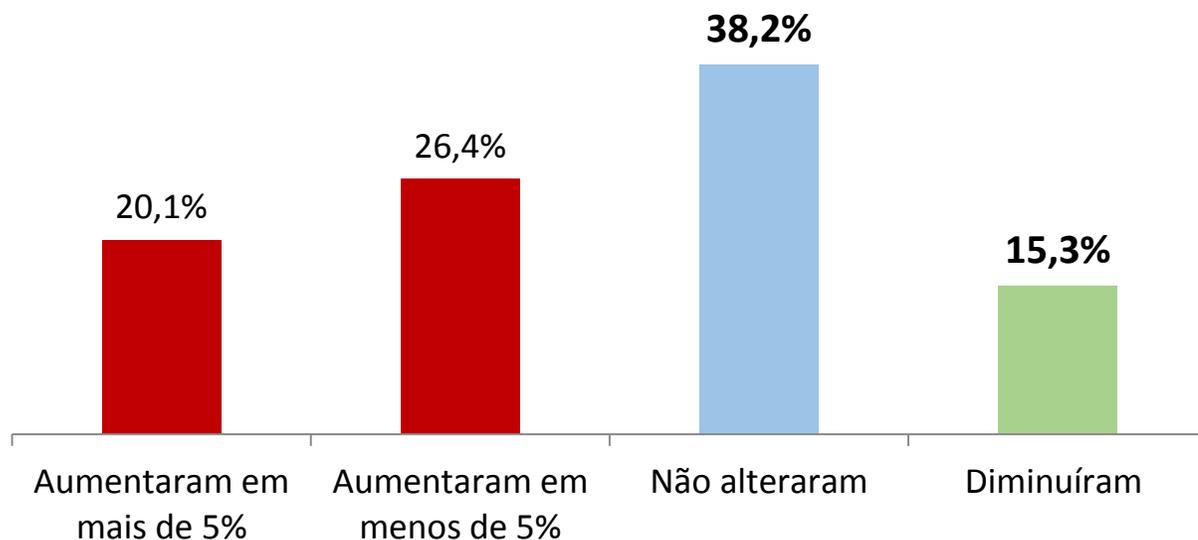
O índice de situação atual de compras caiu 48,7% em relação ao último trimestre de 2020, mas manteve-se superior em 31,2% ao registrado no mesmo trimestre de 2020.



RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – CUSTOS

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Desempenho nos Custos



46,5% das empresas aumentaram os custos em relação ao trimestre anterior, similar aos 45,8% registrados no 4º trimestre.

Apesar da redução de compras, este indicador se justifica pela aumento no custo de matéria prima e serviços reclamado pelos empresários, além de investimentos realizados no trimestre, ligeiramente superiores ao trimestre anterior.

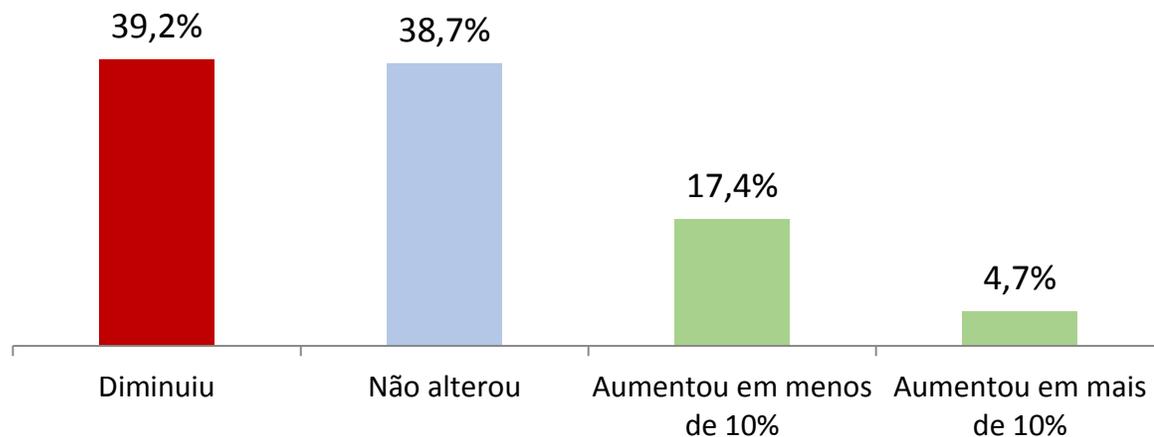
O índice de situação atual de custos cresceu 8,7% em relação em relação ao ultimo trimestre (4º tri/2020) e ficou muito acima do registrado no mesmo período do ano passado, confirmando a dificuldade dos pequenos empresários frente ao aumento sistemático de custo dos insumos de seus negócios.



RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – PRODUTIVIDADE

Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses

Desempenho na Produtividade



A produtividade caiu pela metade em relação ao trimestre anterior, seguindo o movimento de queda de faturamento. Entretanto, apesar das variações de receita, **há o sentimento de que a produtividade dos empregados foi impactada pela pandemia. 41,2% dos empresários sentem sua equipe menos produtiva agora, comparando seu desempenho ao período anterior à pandemia.**

Considerado o número de tarefas executadas por hora trabalhada, comparando a antes da pandemia e depois da pandemia, você considera seus empregados?	%
• mais produtivos do que antes da pandemia	14,2%
• menos produtivos do que antes da pandemia	41,2%
• mesma produtividade do que antes da pandemia	44,6%

O índice de situação atual de produtividade caiu 46,4% em relação ao trimestre anterior, mas ainda permanece muito superior (+59,5%) ao registrado no início da pandemia, no primeiro trimestre de 2020.



(*) Este índice só foi medido a partir do 3º trim/19

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – INVESTIMENTOS

Situação Atual dos Pequenos Negócios Catarinenses

Desempenho nos Investimentos



O quantitativo de empresas que investiu neste trimestre foi ligeiramente superior ao trimestre anterior (18,1% no 4º tri/20 e 19,7% no 1º tri/21), e segue como um indicador de confiança na retomada da economia por parte dos empresários, já que no 2º trimestre do ano de 2020, início da pandemia, este quantitativo era de cerca de 10%. Inclusive, 5 em cada 10 empresários tem direcionado seus investimentos à infraestrutura, espaço, equipamentos e veículos, indicando a intenção de ampliar o negócio ou melhorar o processo produtivo.

Chama atenção o volume de investimentos em estoques, que respondem por 37,2% das iniciativas. Esse movimento vem ao encontro da preocupação dos empresários em manter sua capacidade de fornecimento, que atualmente vem enfrentando dificuldades seja de disponibilidade de insumos ou de variações de custo.

A recuperação de postos de trabalho, entretanto, parece tímida e somente 3,1% indicam terem investindo em contratações.

Realizou investimentos no trimestre



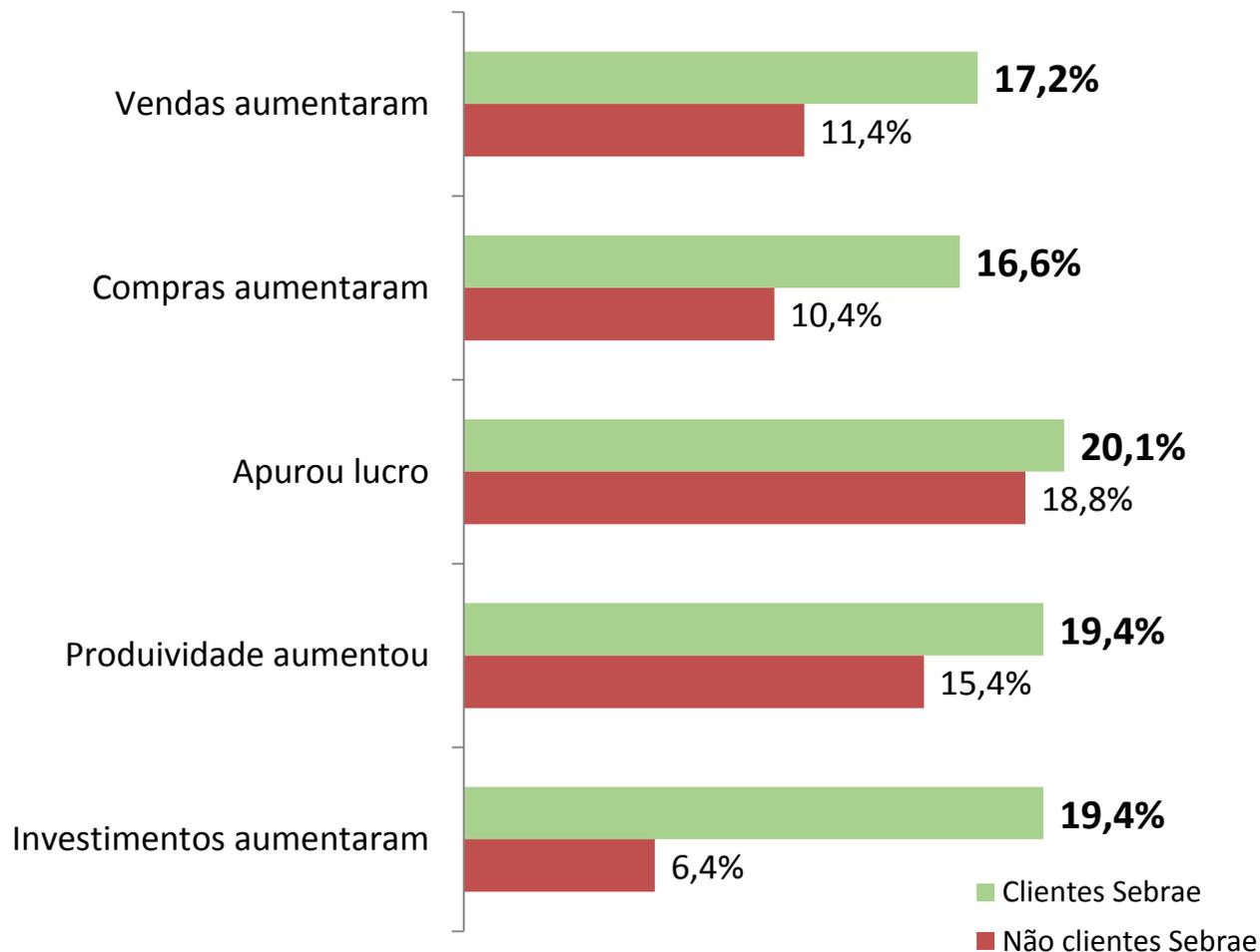
Aumento de 32,2% em relação ao 1º tri/20

Aumento de 15,7% em relação ao 4º tri/20

Tipos de investimentos	% sobre quem realizou investimentos
Ampliação de estoque	37,2%
Equipamentos/maquinário	26,4%
Vendas pela internet/sistemas, tecnologias	10,4%
Ampliação de espaço/novo espaço	8,6%
Reformas, reparos, melhorias, infraestrutura	7,1%
Veículos	4,7%
Marketing	3,2%
Contratação	3,1%
Delivery	1,6%
Capacitações/consultorias	1,6%

RESULTADOS NO 1º TRIMESTRE 2021 – EMPRESAS ATENDIDAS PELO SEBRAE

*Situação Atual dos Pequenos
Negócios Catarinenses*



O impacto da atuação do Sebrae é sentido em todos os indicadores do negócio, de modo mais intenso na realização de investimentos.

No primeiro trimestre de 2021, empresas atendidas pela instituição investiram o triplo daquelas não atendidas.

RESULTADOS

Expectativas para o próximo trimestre – Abril, Maio e Junho de 2021



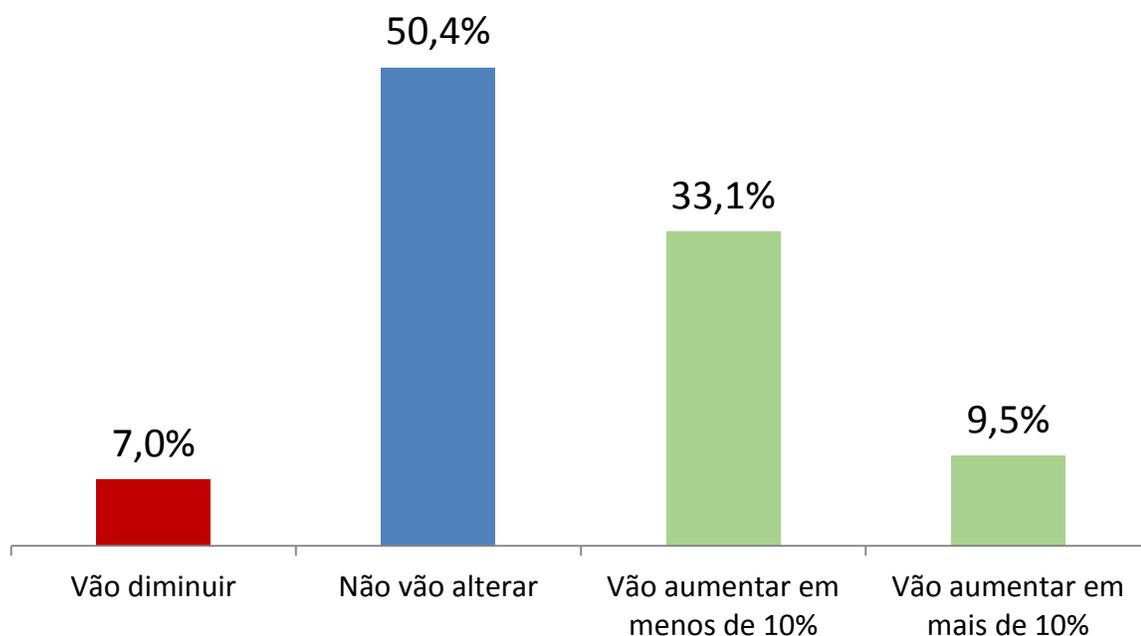
**TENDÊNCIA
DOS PEQUENOS NEGÓCIOS
CATARINENSES**

1º TRIMESTRE DE 2021

EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – VENDAS

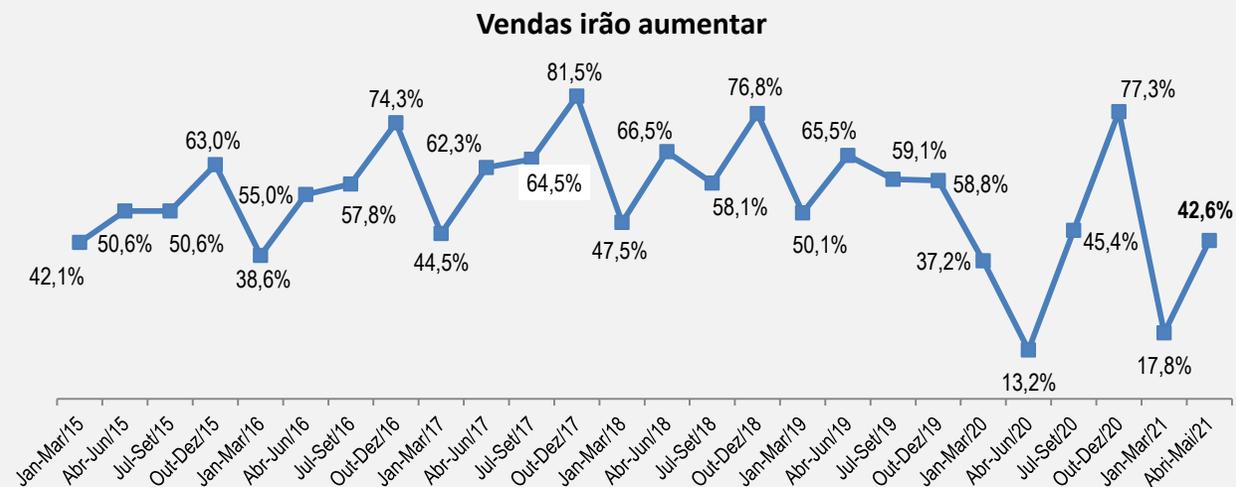
Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Expectativa de Vendas para o 2º trimestre /2021



2º tri/2021 – Aumentarão: 42,6%
1º tri/2021 – Aumentaram: 20,5%

O desempenho esperado para o primeiro trimestre de 2021 confirmou-se. Apenas 17,8% esperavam aumento nas vendas e de fato, 20,5% apuraram este resultado, indicando pequenos empresários mais realistas que otimistas. Para o 2º trimestre de 2021, o esperado é um aumento de vendas, ainda não tão elevado como em anos anteriores (2017 a 2019), mas significativamente superior ao mesmo trimestre de 2020, auge da pandemia, onde apenas 13,2% acreditavam no aumento de vendas e receita.



EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – VENDAS

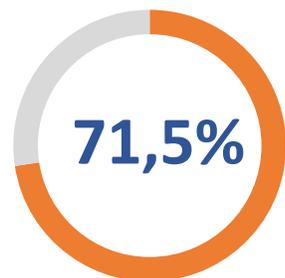
Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Expectativas de vendas para o 2º trim/21	Extremo Oeste	Foz do Itajaí	Grande Florianópolis	Meio Oeste	Norte	Oeste	Serra	Sul	Vale do Itajaí	Estado
Vão diminuir	12,2%	10,0%	7,8%	4,4%	5,6%	14,4%	2,2%	5,6%	2,2%	7,0%
Não vão alterar	75,6%	50,0%	67,8%	95,6%	42,2%	35,6%	10,0%	37,8%	50,0%	50,4%
Vão aumentar no 2º trimestre	12,2%	40,0%	24,4%	0,0%	52,2%	50,0%	87,8%	56,7%	47,8%	42,6%
Vendas aumentaram no 1º trimestre	5,6%	10,0%	25,5%	0,0%	34,4%	16,6%	4,4%	15,6%	30,0%	20,5%

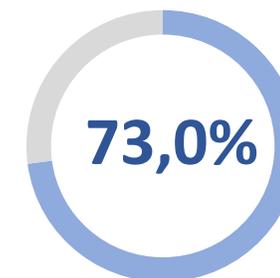
EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – VENDAS PELA INTERNET

Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Realizou vendas pela internet ou redes sociais no 1º tri/2021



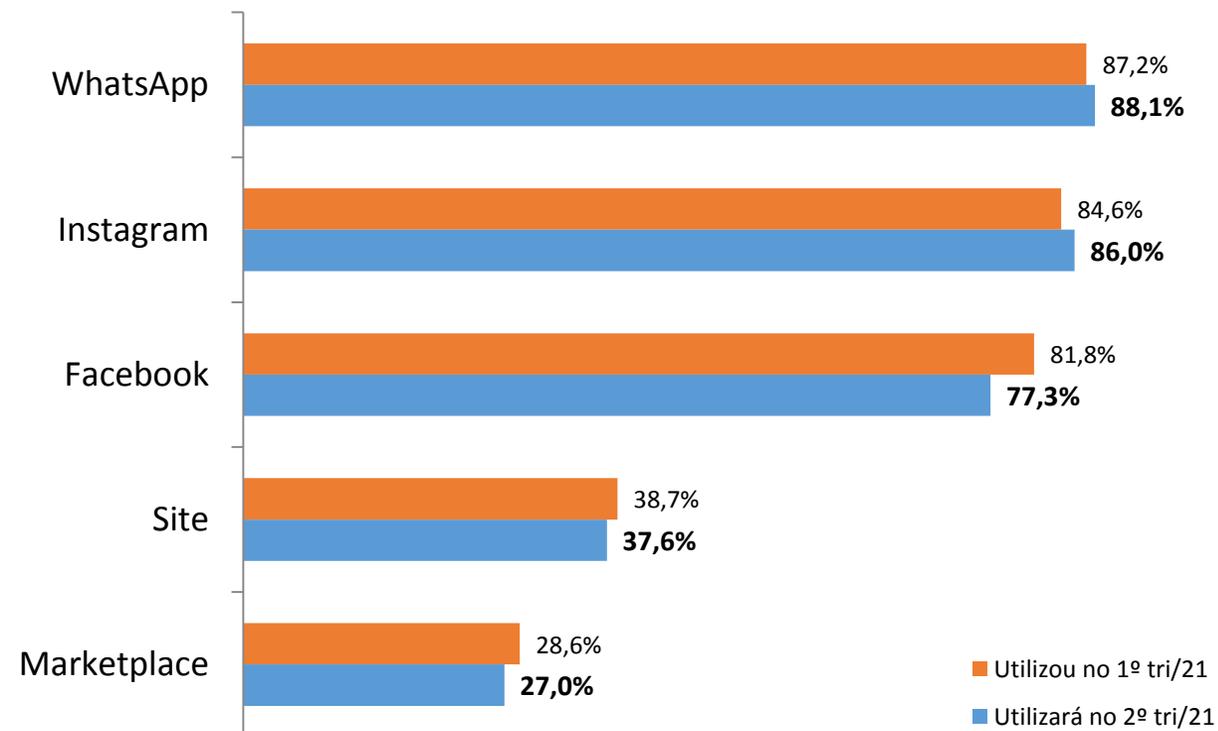
Realizará vendas pela internet ou redes sociais no 2º tri/2021



Aumento de 1,5%

O uso da internet e redes sociais como canal de comercialização seguirá sendo bastante utilizado, mas ao que tudo indica, atingiu uma estabilidade no quantitativo de empresas que pretende adotar estas ferramentas (cerca de 7 em cada 10).

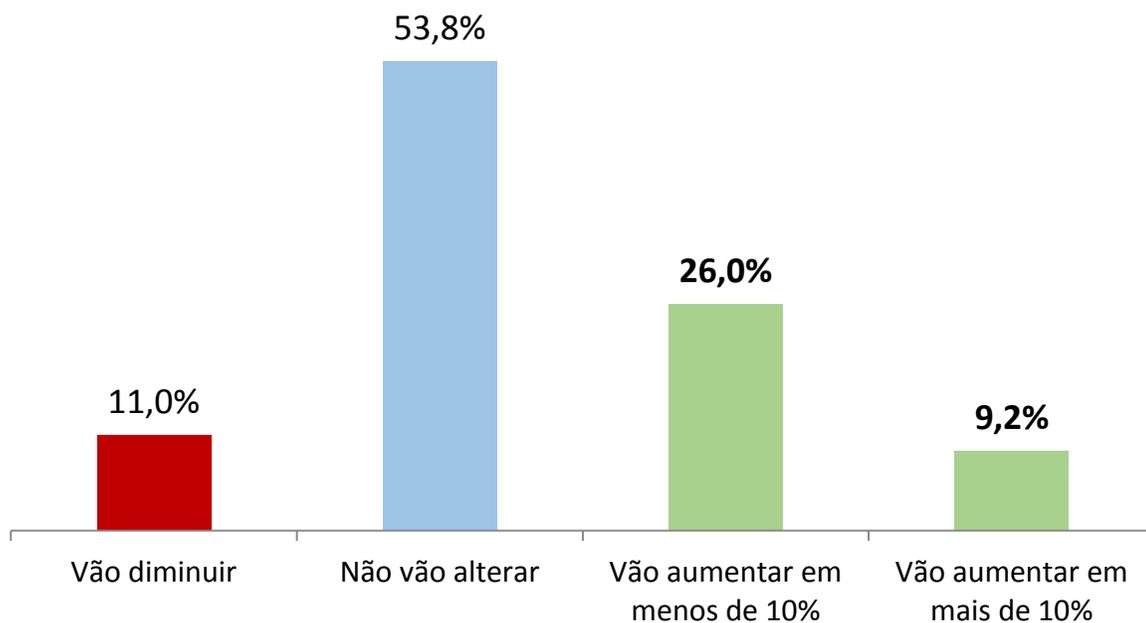
Uma parcela de cerca de 30% aparentemente não pretende ingressar no mercado digital, já que mesmo após as necessidades impostas pela pandemia, não investiu no uso de comercialização pela internet. Inclusive, os investimentos neste tipo de inovação caíram no primeiro trimestre do ano e apenas 12% dos que pretendem investir (2% do total) vislumbram fazê-lo nestas mídias no 2º trimestre deste ano.



EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – COMPRAS

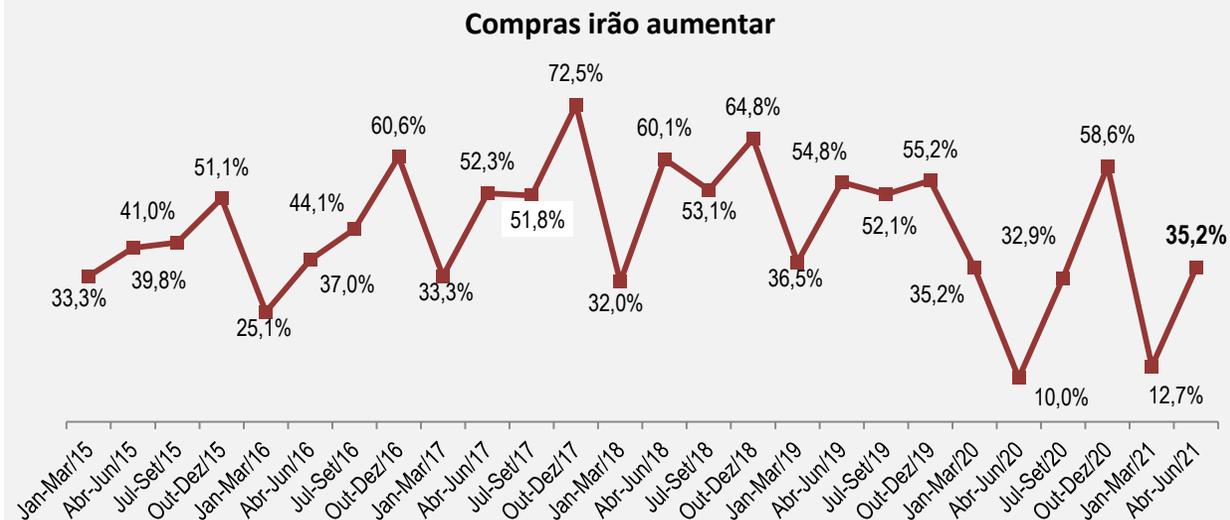
Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Expectativa de compras para o 2º trimestre/2021



2º tri/2021 – Aumentarão: 35,2%
1º tri/2021 – Aumentaram: 18,7%

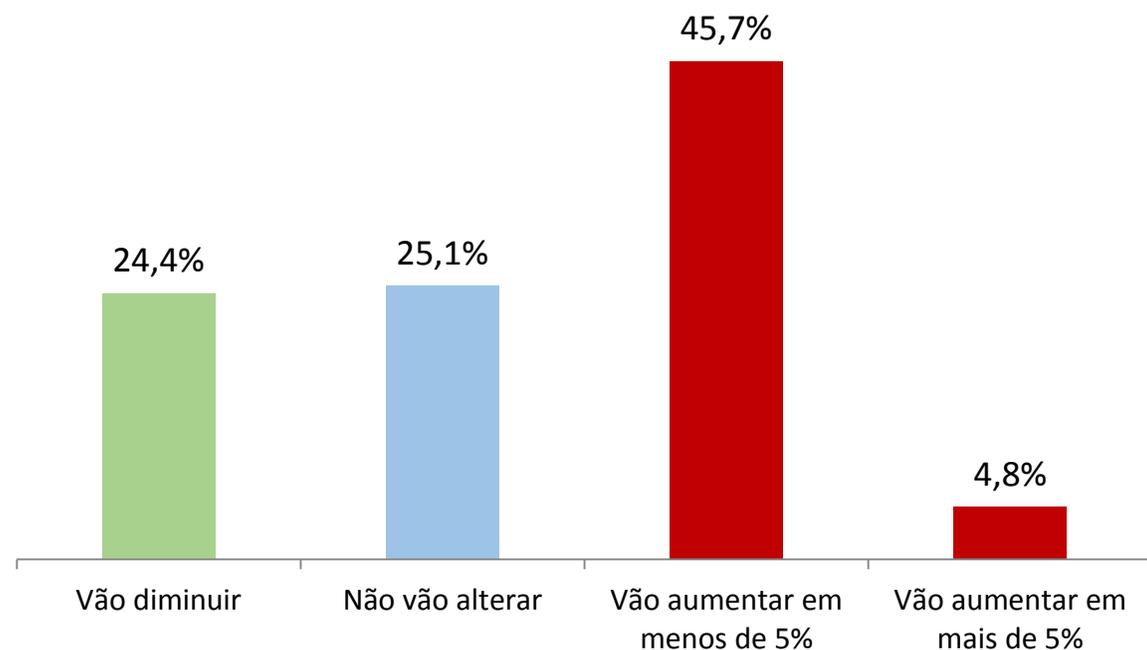
As compras tendem a aumentar no próximo trimestre, sendo que 35,2% dos PNEs esperam comprar mais do que compraram entre janeiro e março de 2021. Tal condição alinha-se a expectativa de investimentos em estoques: (62,4% dos que pretendem investir, 12% do total) planejam fazer estoques em seus negócios.



EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – CUSTOS

Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Expectativa de Custos para o 2º trimestre/2021

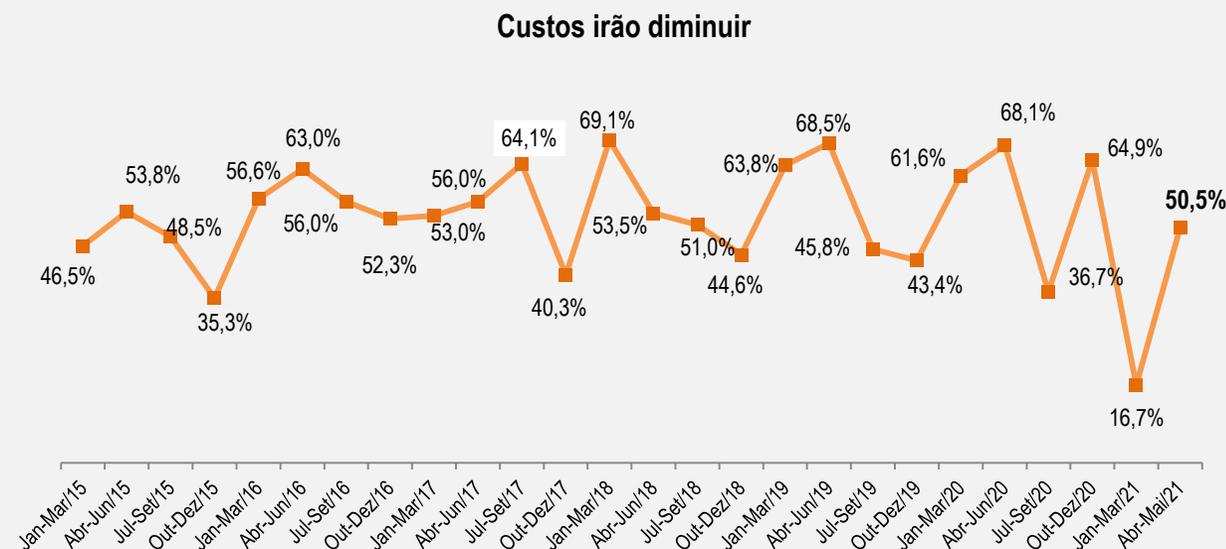


2º tri/2021 – Aumentarão: 50,5%
1º tri/2021 – Aumentaram: 46,5%



Os custos crescerão em relação ao primeiro trimestre, porém timidamente (apenas 4%), indicando que o empresário está atento a esta variável do negócio, inclusive porque o mercado de insumos está em elevação de preços, forçando este indicador para cima.

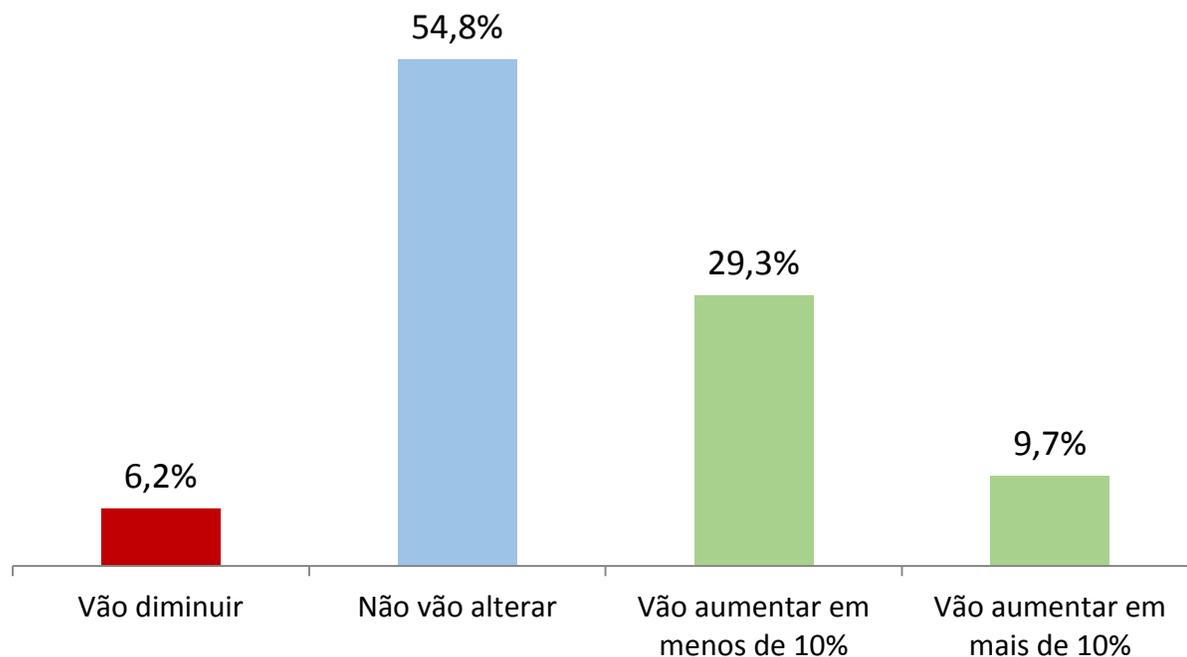
Considerando a série histórica, os custos terão índice similar ao apurado nos mesmos trimestres de 2017 e 2018.



EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – PRODUTIVIDADE

*Expectativas dos Pequenos
Negócios Catarinenses para o
2º trimestre*

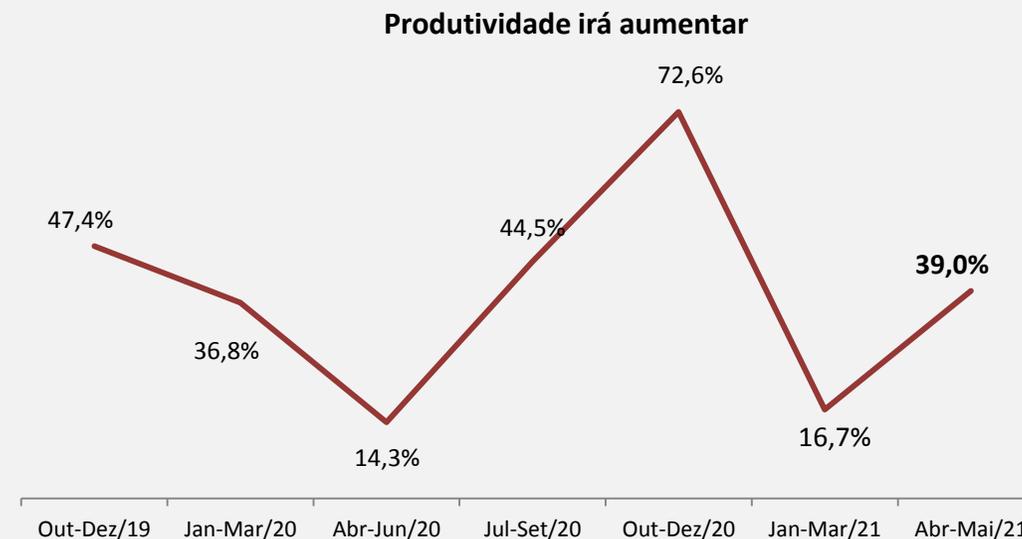
Expectativas de produtividade para o 2º trimestre/2021



2º tri/2021 – Aumentarão: 39,0%
1º tri/2021 – Aumentaram: 22,1%

Novamente, o indicador de produtividade reforça o realismo dos empresários em suas previsões. Para o primeiro trimestre, apenas 16,7% esperavam aumento de produtividade e o índice, de fato, foi de 22,1%, bastante próximo.

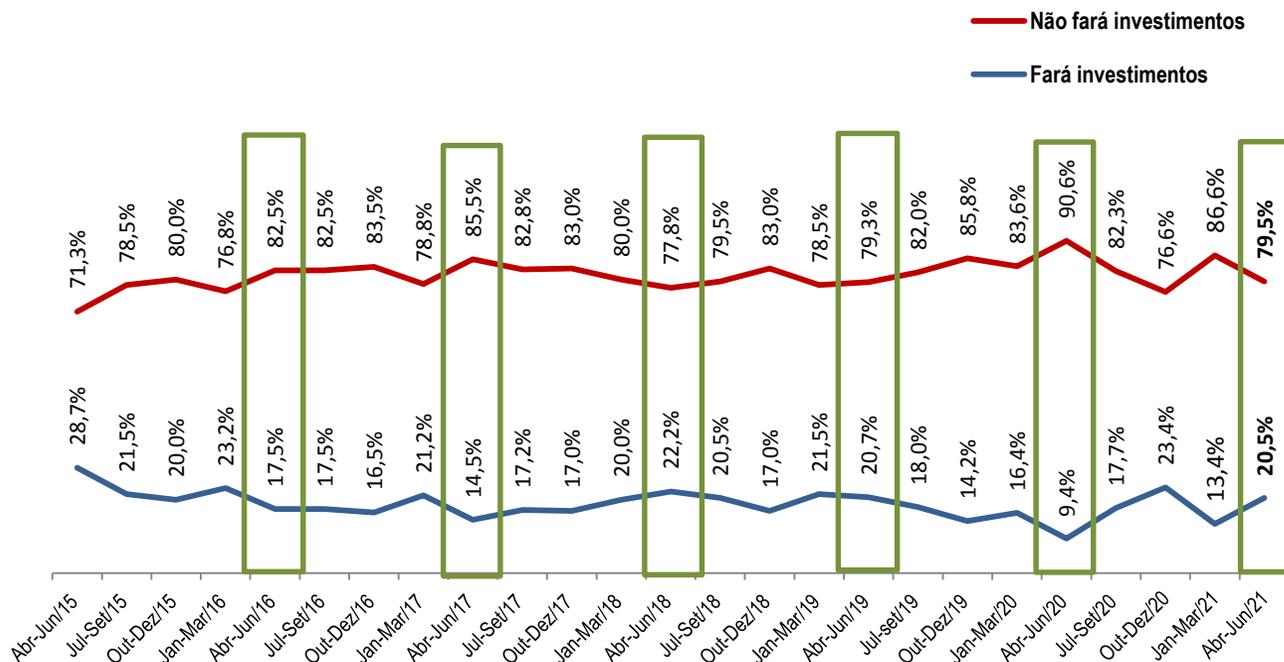
Para o próximo trimestre, com aumento de vendas e faturamento esperado, a expectativa é de aumento da produtividade, que deve chegar a 39% de PNEs neste movimento de crescimento.



EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – INVESTIMENTOS

Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre

Intenção de investir no próximo trimestre



2º tri/2021 – Irão investir: 20,5%
1º tri/2021 – Investiram: 19,7%

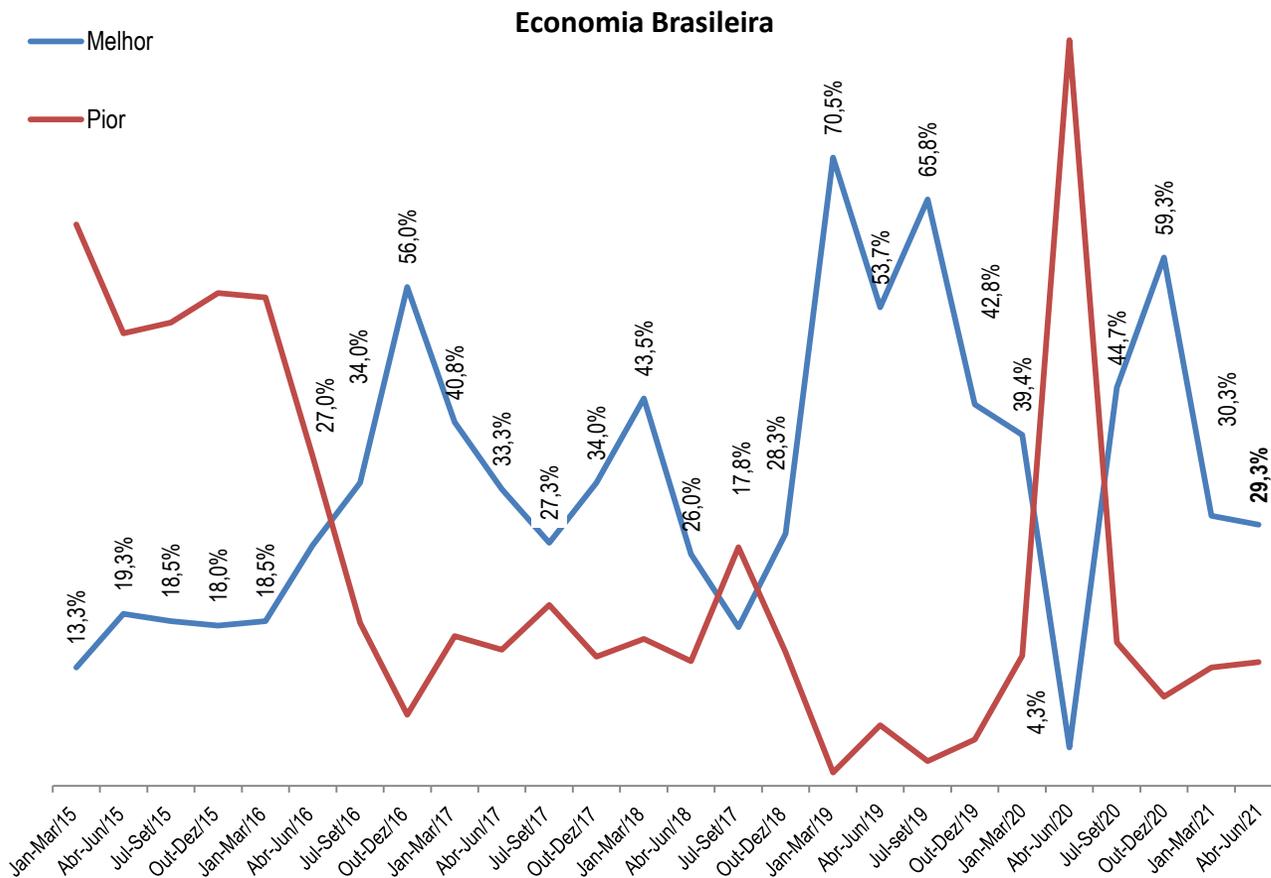
O total de empresas que pretende realizar investimentos no próximo trimestre cresceu apenas 0,8% em relação ao total que investiu entre janeiro e março de 2021, indicando manutenção do parcela de PNEs que pretende investir.

Além disso, o perfil de investimentos mudou sensivelmente. Se nos trimestres anteriores o foco era na ampliação ou implantação de vendas digitais e na estrutura do negócios – equipamentos, máquinas, reformas e ampliações, atualmente concentram-se expressivamente na ampliação de estoques, consolidando a preocupação com a cadeia de fornecimento, já comprometida em volume e custo.

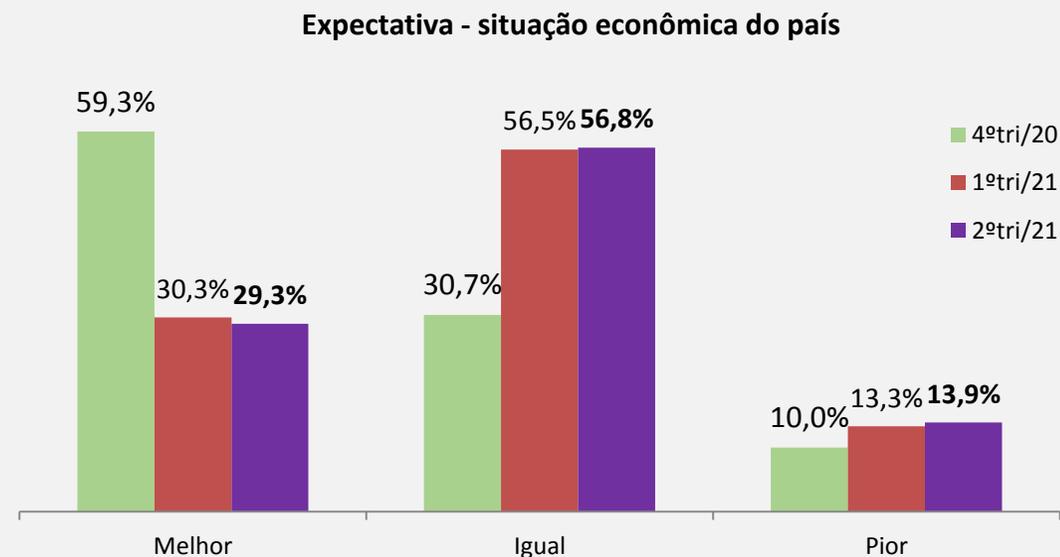
Fará investimentos?	% sobre quem fará investimentos e indicou o tipo de investimento
Ampliação de estoque	62,4%
Equipamentos/maquinários/ferramentas	15,2%
Reformas/ampliação de espaço, infraestrutura	14,4%
Vendas pela internet	12,1%
Marketing	6,7%
Contratações	1,8%
Delivery	1,2%
Novos produtos ou serviços/inação	1,2%

EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE 2021 – SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

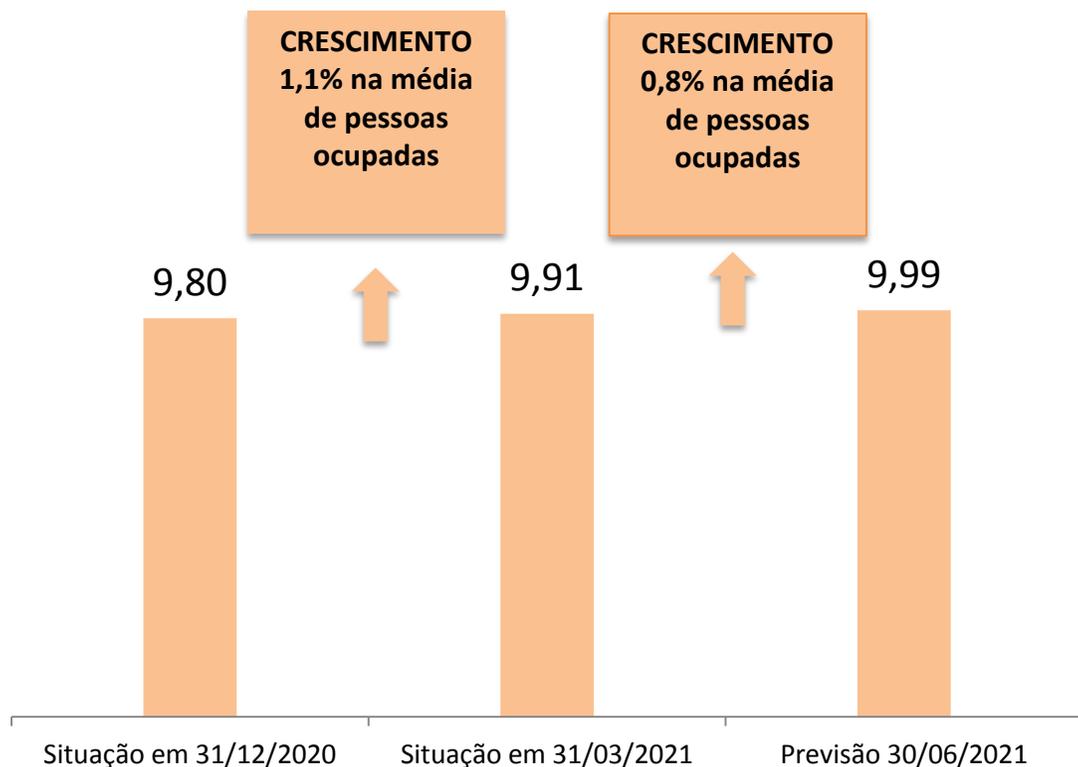
Expectativas dos Pequenos Negócios Catarinenses para o 2º trimestre



Apenas um terço (29,3%) dos pequenos empresários catarinenses acredita que a economia brasileira vai melhorar no segundo trimestre do ano, número similar ao registrado no trimestre anterior. Apesar de não esperarem uma piora da economia, mais da metade acredita em um cenário estável, sem mudanças, ou seja, de manutenção da condição atual, de estagnação e/ou mínimo crescimento.



Média de pessoas ocupadas



Mesmo com o retração esperada para o primeiro trimestre do ano, movida principalmente pela sazonalidade, parte das vagas de empregos fechadas nos primeiros meses da pandemia vem sendo recuperada, com crescimento de 1,1% de contratações no período. Os empresários apostam em novas contratações para o próximo trimestre, da ordem de 0,8% de aumento no quadro de colaboradores.

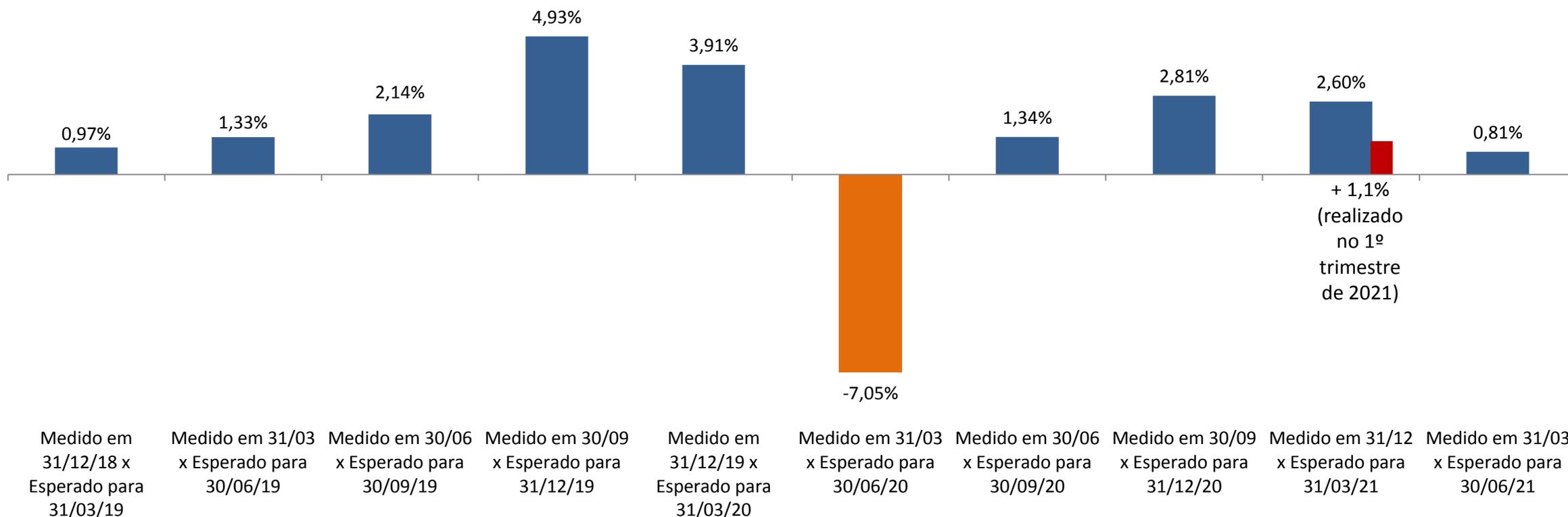
Pessoas ocupadas	Situação em 31/12/2020	Situação em 31/03/2021	Previsão 30/06/2021	Varição - 31/12/20 a 31/03/21	Varição - 31/03/21 a 30/06/21
Número de empregados COM carteira assinada	9,25	9,38	9,42	1,4%	0,4%
Número de empregados SEM carteira assinada	0,04	0,04	0,04	0,0%	0,0%
Número de TEMPORÁRIOS	0,11	0,1	0,15	-9,1%	50,0%
Número de ESTAGIÁRIOS	0,02	0,03	0,03	50,0%	0,0%
Número de FAMILIARES	0,37	0,37	0,38	0,0%	2,7%
Número de SÓCIOS	1,26	1,26	1,25	0,0%	-0,8%
TOTAL	9,8	9,91	9,99	1,1%	0,8%

EMPREGOS

Tendência Conjuntural dos Pequenos Negócios

	Extremo Oeste	Foz do Itajaí	Grande Florianópolis	Meio Oeste	Norte	Oeste	Serra	Sul	Vale do Itajaí
Situação 31/12/20	4,47	12,53	18,12	3,81	8,63	9,11	9,49	13,78	8,21
Situação 31/03/21	4,58	12,72	18,26	3,84	8,83	9,26	9,22	14,04	8,43
Previsão 30/06/21	4,28	13,37	18,16	3,81	9,22	9,1	8,8	13,68	9,52
Varição - 31/12/20 a 31/03/21	2,5%	1,5%	0,8%	0,8%	2,3%	1,6%	-2,8%	1,9%	2,7%
Varição - 31/03/21 a 30/06/21	-6,6%	5,1%	-0,5%	-0,8%	4,4%	-1,7%	-4,6%	-2,6%	12,9%

Variação na média de pessoas ocupadas
- Medido no trimestre x expectativa para o trimestre seguinte



DESTAQUES



TENDÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS CATARINENSES

1º TRIMESTRE DE 2021

SITUAÇÃO ATUAL (Janeiro a Março de 2021):

- **Após uma ano de pandemia o cenário revela recuperação.** Os primeiros trimestres dos anos são tradicionalmente marcados por queda nas vendas, quando comparados aos últimos trimestres, os quais são movimentados por datas comemorativas que impulsionam as receitas. Apesar disso, **a queda registrada neste 1º trimestre de 2021 é inferior ao ocorrido, inclusive, em anos anteriores à pandemia, o que revela que o impacto da COVID-19 tem reduzido solidamente.**
- Entre abril e junho de 2020, primeiro trimestre de medidas sanitárias mais rígidas, **as dificuldades decorrentes destas medidas afetavam 7 em cada 10 pequenos empresários, índice que reduziu para 4 em cada 10 entre janeiro e março de 2021, mesmo com a nova onda de casos e recentes restrições de funcionamento impostas novamente aos negócios.**
- No entanto, **uma nova realidade se apresenta trazendo outras dificuldades, especialmente a falta de insumos, comprometimento da cadeia de fornecimento e aumento de custos da matéria-prima, que acaba por elevar os custos dos negócios como um todo. Tanto que 46,5% das empresas registraram aumento de custos no trimestre mesmo com a redução das compras.**

SITUAÇÃO ATUAL (Janeiro a Março de 2021):

- Esta questão de **manutenção da cadeia de fornecimento**, inclusive, passou a ser **prioridade de investimentos**. Neste trimestre a **ampliação de estoques respondeu por 37% dos investimentos realizados e para o próximo trimestre, 62,4% dos investimentos** serão destinados a este insumo.
- **Em relação aos investimentos, os pequenos empresários permanecem cautelosos**. O quantitativo de empresas que **investiu neste trimestre cresceu timidamente, apenas 1,6%** (18,1% no 4º tri/20 e 19,7% no 1º tri/21). No entanto, **segue como um indicador de confiança na retomada** da economia por parte dos empresários, já que no 2º trimestre do ano de 2020, início da pandemia, este quantitativo era de cerca de 10%. Além disso, **5 em cada 10 empresários direcionou seus investimentos à infraestrutura, espaço, equipamentos e veículos**, indicando a intenção de ampliar ou fortalecer a estrutura do negócio. Para o próximo trimestre 20,5% dos PNEs pretendem investir.

SITUAÇÃO ATUAL (Janeiro a Março de 2021):

- **As vendas por canais digitais chegaram em um ponto de estabilização.** Eram 70,9% das MPEs catarinenses utilizando estes canais no 2º trimestre do ano de 2020, 72,8% no 3º trimestre, 73,3% no 4º trimestre e agora somam 71,5% dos PNEs utilizando estes canais. **Tal comportamento é confirmado pela intenção de investimentos. Apenas 2% do total de PNEs pretende investir em implantação ou ampliação de vendas digitais** no próximo trimestre.
- Ao que tudo indica, **a parcela de pequenas empresas que desejava investir em marketing digital já realizou estas mudanças e agora concentra-se na capilaridade das ferramentas disponíveis no meio digital.** O Whatsapp já é utilizado por 9 em cada 10 empresários e o Facebook e o Instagram por 8 em cada 10 MPEs. No início de 2020 eram 4 em cada 10 fazendo uso destas ferramentas. Chama a atenção a quantidade de MPEs aderindo ao uso do Marketplace, que já soma 28,6%.
- Cabe destacar, porém, que empresas que **utilizaram estas ferramentas registraram 21% de aumento de vendas no 1º trimestre de 2021**, ao passo que as que não utilizaram, cresceram em vendas e faturamento apenas 13,9%, confirmando o modelo digital como ferramenta de sucesso.

SITUAÇÃO ATUAL (Janeiro a Março de 2021):

- Apesar da queda de vendas e faturamento em 49,5% dos PNEs, **apenas 19,7% registraram prejuízos, o que indica que a redução não foi tão intensa a ponto de comprometer o equilíbrio econômico dos negócios**. Inclusive, 24,7% registraram lucro, ao passo que apenas 20,5% tiveram aumento de faturamento.
- No que tange à mão de obra, apesar de tímido, **o movimento é de recuperação de postos de trabalho**. Mesmo com o retração de vendas no primeiro trimestre do ano, movida principalmente pela sazonalidade, parte das vagas de empregos fechadas nos primeiros meses da pandemia vem sendo recuperada, com **crescimento de 1,1% de contratações no período**. **Os empresários apostam em novas contratações para o próximo trimestre, da ordem de 0,8% de aumento no quadro de colaboradores**.
- A produtividade destes colaboradores, entretanto, caiu pela metade em relação ao trimestre anterior, puxada pela queda de faturamento. Entretanto, apesar das variações de receita, **há o sentimento de que a produtividade dos empregados foi impactada pela pandemia**. **41,2% dos empresários sentem sua equipe menos produtiva agora**, comparando seu desempenho ao período anterior a pandemia.

EXPECTATIVAS (Abril a Junho de 2021):

- **As expectativas para o próximo trimestre são positivas e os empresários tem sido bastante realistas em suas projeções.** Fato que o desempenho esperado para o primeiro trimestre de 2021 confirmou-se. Apenas 17,8% esperavam aumento nas vendas e 20,5% apuraram este resultado. Para o 2º trimestre de 2021, **o esperado é um aumento de vendas, ainda não tão elevado como em anos anteriores (2017 a 2019), mas significativamente superior ao mesmo trimestre de 2020, auge da pandemia, onde apenas 13,2% acreditavam no aumento de vendas e receita.**
- As compras tendem a aumentar no próximo trimestre, sendo que 35,2% dos PNEs esperam comprar mais do que compraram entre janeiro de março de 2021. Tal condição alinha-se a expectativa de investimentos em estoques - 62,4% dos que pretendem investir, planejam fazer estoques em seus negócios.
- O indicador de produtividade reforça o realismo dos empresários em suas previsões. Para o primeiro trimestre, apenas 16,7% esperavam aumento de produtividade e o índice, de fato, foi de 22,1%, bastante próximo. Para o próximo trimestre, com aumento de vendas e faturamento esperado, a expectativa é de aumento da produtividade, que deve chegar a 39% de PNEs neste movimento de crescimento.

EXPECTATIVAS (Abril a Junho de 2021):

- Os desafios que se apresentam, aparentemente, superaram os impactos diretos da pandemia e agora concentram-se nas consequências de longo prazo, associadas à economia do país.
- Apenas um terço (29,3%) dos pequenos empresários catarinenses acredita que a economia brasileira vai melhorar no segundo trimestre do ano, número similar ao registrado no trimestre anterior. Apesar de não esperarem uma piora da economia, mais da metade acredita em um cenário estável, sem mudanças, ou seja, de manutenção da condição atual, de estagnação e/ou mínimo crescimento.



observatorio@sc.sebrae.com.br

Realização

